

FOLHA POPULAR 40 ANOS

SÁBADO, 3 de MAIO de 2025

ANO 40 | Nº 3.853 | R\$ 6,00



Elifaz Vargas

Por que as pessoas estão invadindo eventos? | 15



Fernanda S. Pinheiro

Quando vemos, atrelamos a resposta a quem somos. | 5



Elton Haefliger

Anulada prisão de casal após erro de tipo. | 11



Lucas Leandro Brune

Líderes locais são comunicados dessas fusões partidárias. | 4

Folha Popular: 40 anos de história com raízes

A trajetória da Folha Popular inicia em 1985, com a criação da Folha de Teutônia, idealizada por Valdir Inácio Schardong e Deoli Gräff. O sonho de registrar os acontecimentos do jovem município tomou forma em edições mensais, com tiragens feitas em Venâncio Aires e produção noturna artesanal. Em 1989, com a união entre a Folha de Teutônia e a Rádio Popular, nasce o Grupo Popular de Comunicação, ampliando a atuação e

unificando as sedes em um prédio no coração de Teutônia.

A evolução tecnológica também marca essa caminhada. A partir de 1992, a editoração migra para o computador, abandonando as máquinas de escrever e laudas manuais. Nos anos 1990, o Grupo inaugura sua própria gráfica, garantindo autonomia na impressão. Já em 2014, as impressões passam a ser terceirizadas em rotativas,

permitindo edições mais coloridas e entregas ágeis. A cobertura jornalística, inicialmente restrita a Teutônia, expandiu-se para mais de 50 municípios. Atualmente, atende 12 cidades com foco em conteúdo local, reafirmando o compromisso de estar próximo do leitor. São quatro décadas de informação, transformação e presença regional. Inclusive, com nova logomarca e algumas mudanças internas.

Um ano após a tragédia que redesenha o Vale

CADERNO ESPECIAL

Empresas devem valorizar o que já fazem sob NR-1

TEUTÔNIA | 6

Líderes buscam compreender a reforma tributária

REGIÃO | 5

Bombeiros alcançam 23 anos de serviços prestados

TEUTÔNIA | 4

Intermunicipal define finalistas neste domingo

REGIÃO | 16

CADERNO ESPECIAL

Projeto Família
Inovação
Participação
Respeito
Confiança
Verdade
Parceria
História
Ética
Notícias
Informação
Transparência
Rádio
Jornalismo
Profissionalismo
Credibilidade
Comunidade
Importância
Esporte
Alegria
Oportunidade
Conexão

11 DE MAIO
A PARTIR DAS 13H

SHOW
DA FAMÍLIA

GINÁSIO
MUNICIPAL DE
IMIGRANTE



Realização:



Apoio:



Mais informações:



EDITORIAL

40 anos de jornalismo com raízes e transformação

Escrever e produzir um jornal impresso hoje é um desafio diário. A transformação tecnológica exige agilidade e criatividade. Notícias chegam primeiro pelas redes e portais digitais. O papel, por sua vez, precisa oferecer algo a mais: análise, contexto, memória, reflexão e curadoria. A Folha Popular entendeu isso ao longo de quatro décadas. Desde as máquinas de escrever até a inteligência artificial, muita coisa mudou. Mas a essência permanece a mesma: servir a comunidade com informação de qualidade e responsabilidade.

Os precursores Valdir Schardong (em memória) e Deolí Gräff jamais imaginaram o tamanho da transformação que viria. Lá em maio de 1985, eles estavam movidos pelo desejo de contar histórias locais. O jornal era artesanal, montado à noite, com recortes manuais. Aos poucos, vieram a informatização, a editoração eletrônica e a própria gráfica. Hoje, o jornal circula em 12 municípios com o impresso, oferece acesso digital desde 2017, mantendo o compromisso com a identidade regional.

Credibilidade e compromisso sustentam 40 anos de jornalismo sério.

Os depoimentos recebidos para marcar a data reforçam os valores que guiam a Folha Popular: ética, verdade, profissionalismo, transparência. Essas palavras não são apenas slogans, mas pilares de um trabalho coletivo. A equipe aprendeu a evoluir sem abandonar as raízes. A presença digital amplia o alcance, mas o jornal impresso mantém um espaço especial: ele guarda, organiza e eterniza a história.

O jornalismo local enfrenta desafios constantes. As mudanças no mercado, os custos gráficos, a avalanche de informações rápidas exigem planejamento. O Grupo Popular, que nasceu da união entre jornal e rádio, mostra que relacionamento com a comunidade é essencial. Sem ouvir o leitor, nenhuma redação se sustenta. O papel da imprensa regional é dar voz às pessoas, cobrar soluções, valorizar iniciativas.

Hoje, ao celebrar 40 anos, a Folha Popular reafirma seu compromisso. Estaremos sempre aqui, contando as histórias que moldam a identidade do Vale. Porque jornalismo de verdade é feito para durar.

PAVERAMA SURTO DE DENGUE

Município decreta situação de emergência

DA REDAÇÃO

A prefeitura do município de Paverama decretou, na segunda-feira (29/4), situação de emergência em saúde pública em toda a cidade devido ao aumento expressivo de casos de dengue e à infestação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor também dos vírus da zika e chikungunya.

Segundo o decreto nº 1.418/2025, assinado pela prefeita Michele de Vargas, até o momento já foram registrados 75 casos da doença neste ano, o que supera o total de 68 confirmações em todo o ano de 2024. A maioria das infecções atuais é do tipo 2 da dengue, associado a quadros mais graves, como dengue hemorrágica e síndrome do choque da dengue.

Por conta do avanço da doença, o decreto autoriza a adoção de medidas emergenciais por um período de 180 dias. Entre elas estão a dispensa de licitação para aquisição de bens e serviços relacionados ao combate ao surto, a requisição de bens e serviços de pessoas físicas ou jurídicas com indenização posterior e a realização de visitas a imóveis públicos e priva-

dos para eliminação de criadouros do mosquito.

A normativa também prevê o ingresso forçado em propriedades abandonadas ou fechadas, quando necessário, com apoio policial e emissão de relatório detalhado das ações realizadas pelos agentes de saúde. Além de ter o objetivo de conter a proliferação do mosquito e reduzir os índices de transmissão da doença.

TEUTÔNIA SITUAÇÃO CRÍTICA

Teutônia também decreta emergência pela dengue

DIVULGAÇÃO



Aquisição de um mini gerador acoplado a veículo para pulverização do larvicida biológico

DA REDAÇÃO

Com o objetivo de intensificar as ações de enfrentamento à dengue, a Secretaria de Saúde de Teutônia investiu na aquisição de um mini gerador acoplado a veículo para pulverização do larvicida biológico BTI Vectobac WG em ambientes externos. O equipamento é o primeiro do tipo em uso no Vale do Taquari e representa um avanço significativo no combate ao mosquito *Aedes aegypti*,

transmissor da dengue, zika e chikungunya.

A medida ganha ainda mais relevância diante do estado de emergência decretado no município nesta sexta-feira (2/5). Com isso, as ações de controle serão ampliadas, e a utilização do novo equipamento promete agilidade e maior alcance na eliminação das larvas do mosquito.

O larvicida utilizado é certificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e considerado am-

bientalmente seguro. Ele não oferece riscos à saúde de humanos, animais, incluindo peixes, e pode ser aplicado mesmo em locais com água potável. Seu efeito residual tem duração de até dois meses, tornando o processo mais eficiente.

Inicialmente, a aplicação será concentrada nas chamadas "zonas quentes" – áreas com maior incidência de focos do mosquito, identificadas por meio das 75 armadilhas espalhadas pelo perímetro urbano de

Teutônia. Dessas, aproximadamente 60 já apontam alta probabilidade de presença do *Aedes aegypti*. Os bairros com maior atenção neste momento são Canabarro (na divisa com Paverama), Alesgut, Languiru e Boa Vista.

Essa iniciativa somase a outras medidas adotadas pelo município no enfrentamento ao avanço da dengue e reforça o compromisso com a saúde pública e o bem-estar da população.

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

EDITORA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTR/RS Nº 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

TEUTÔNIA CHROMEBOOKS

No Dia da Educação, profissionais da rede municipal recebem 240 aparelhos

AI PREFEITURA DE TEUTÔNIA / DIVULGAÇÃO

DA REDAÇÃO

Nesta segunda-feira (28/4), Dia Nacional da Educação, a Prefeitura de Teutônia fez a entrega oficial de 240 *chromebooks* para professores, orientadores e supervisores das escolas da rede municipal.

O objetivo é modernizar o dia a dia nas escolas e facilitar o trabalho dos educadores, especialmente no uso de práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes, bem como integrar os dispositivos ao sistema informatizado implantado nas escolas, que substitui o antigo livro de chamadas. Assim, os pais podem acompanhar o de-

sempenho dos alunos por meio da plataforma EducaWeb. Apesar de a adesão ser voluntária, a maioria dos professores optou por receber o equipamento.

Para o prefeito Renato Airton Altmann, investir em educação é investir no futuro. “A qualidade do ensino reflete diretamente nos cidadãos que estamos formando. Isso é construir uma comunidade mais forte e próspera”, afirma.

O vice-prefeito e também secretário de Educação, Evandro Biondo, reforçou a importância da tecnologia no processo de aprendizagem. “Quando bem usada, aproxima o conhecimento e prepara nossas crian-



Materiais foram entregues em evento no auditório da Sicedi Ouro Branco

ças e adolescentes para os desafios do século 21”, diz.

Biondo explica que a entrega dos *chromebooks* é trabalhada desde o início da gestão. “É uma ferramenta a mais que vem para auxiliar os professores dentro de todo o pacto pela educa-

ção. Sabemos que não é só isso que vai melhorar, mas vai auxiliar os profissionais na construção do conhecimento dos alunos. Os profissionais ficaram muito contentes, estavam esperando por isso”, pontua.

A gestão, segundo o vice-prefeito, tem prio-

rizado também a valorização dos profissionais, a melhoria das estruturas escolares e a formação de jovens preparados para os desafios da sociedade. Nesse momento, os alunos têm à disposição os laboratórios de informática nas escolas.

O investimento na compra dos aparelhos foi de R\$ 310 mil, oriundo de recursos próprios da prefeitura. O equipamento é público e foi cedido para os professores. “Não foi um gasto, mas sim, um investimento na qualidade educacional teutoniense”, finalizou Biondo.

LANGUIRU

48H PIX BALANÇA

70 ANOS

INÍCIO DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025!

COMEÇA NO DIA 05/05

VENDA SEU MILHO PARA A LANGUIRU, FORTALEÇA A COOPERATIVA!

CONTATO FÁBRICA DE RAÇÕES: (51) 9 9117-4480 / (51) 3712-0050



DE OLHO NA REGIÃO

Lucas Leandro Brune
lucas@popularnet.com.br



Fusões partidárias

Prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e demais políticos locais precisam assistir os “caciques nacionais” de seus partidos fazerem acordos, federações ou fusões. Antes, foram iludidos pelos mesmos caciques para a criação dos diretórios municipais. Agora, são comunicados dessas articulações e precisam lidar com as situações locais.

A cúpula do PSDB autorizou a fusão com o Podemos. Um partido de centro-esquerda (PSDB) aliando-se a um partido de centro-direita (Podemos). O PSDB foi muito confundido como “direita” pelos embates com o PT (esquerda) nas eleições nacionais, mas o lado “social democracia” deixa a ideologia clara. Esta unificação vai gerar debandadas... Isso que o PSDB surge em 1989 fruto de cisão com o então PMDB.

A federação formalizada nesta semana entre União Brasil (centro-direita) e PP-Progressistas (direita) resulta na maior força do Congresso – 109 deputados e 14 senadores. Resta saber se todos ficarão nesta federação. Teve gente que trocou PP por União Brasil, mas agora estará na mesma bancada.

Times fortalecidos

A preparação para a eleição municipal de 2028 já está em andamento. As contratações, as filiações e as buscas por aliados seguem. Nada de deixar para os últimos meses. Caminho é longo até lá. E eventuais junções de antigos desafetos são esquecidas quando feitas mais cedo. Remédio amargo se toma logo para depois perceber e usufruir os efeitos.

Buracos financeiros

A reforma tributária prevista terá poucos beneficiários, com a unificação de ISS e ICMS. O consumidor pagará mais caro. O empresário recolherá mais impostos. As prefeituras correrão atrás dos recursos. As fatias generosas seguirão na zona intermediária (Estados) e na cúpula central (Brasília). Nada mudará enquanto não terminarem com as mordomias, as emendas parlamentares, as compras de votos dos congressistas.

Crítica x Elogio

A crítica sempre repercute mais do que o elogio. Vale no mundo corporativo, político, cultural, esportivo e assim por diante. As pessoas preferem, em sua maioria, ler ou assistir polêmica. Quando a crítica não nos atinge, gostamos e queremos acompanhar – e até arriscamos palpar. Quando somos alvo da crítica, aí gera incômodo, protestamos, contestamos, esbravejamos e tiramos satisfação. Comportamentos humanos: carentes por elogios; sensíveis às críticas.

RAPIDINHAS:

- 1) Quando convém, o político vai ao encontro de quem precisa.
- 2) Tem político dando corda para depois esticar.
- 3) O respeito e a cordialidade de adversários impressionam em algumas cidades.



TEUTÔNIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Corporação completa 23 anos

DIVULGAÇÃO



Atualmente, a corporação possui 43 voluntários, uma grande estrutura, duas ambulâncias e equipamentos novos

LETÍCIA ECHER

A iniciativa de criar uma corporação de bombeiros em Teutônia surgiu em 1997, motivada pela carência de atendimento emergencial na região. Na época de fundação, a única unidade disponível era o Corpo de Bombeiros Militar de Estrela, responsável por 47 municípios, o que frequentemente impossibilitava o pronto atendimento a Teutônia e região.

Diante da dificuldade de implantar uma unidade militar no município, brigadistas de empresas locais como Paquetá, Couros Bom Retiro, Calçados Reifer e Elegê se uniram para formar um grupo de bombeiros voluntários. A proposta ganhou força e apoio das empresas. Inspirados por exemplos de cidades gaúchas como Nova Prata, Candelária e Garibaldi, os organizadores contaram com o engajamento da comunidade, que contribuiu ativamente para a realização do projeto, inaugurado em 1998.

A prefeitura cedeu o terreno para a sede, construída com doações de materiais feitas pela própria população. A estrutura atual inclui alojamento com capacidade para 20 pessoas, duas ambulân-

cias novas e equipamentos modernos.

Um dos marcos do início das operações foi a aquisição de um caminhão de combate a incêndio vindo da Alemanha, que, mesmo após mais de duas décadas, ainda segue em atividade.

A primeira turma contou com 25 voluntários, treinados na Escola dos Bombeiros Militares (Esbo), em Porto Alegre. Com o tempo, a estrutura foi evoluindo e, atualmente, a corporação tem 43 bombeiros voluntários ativos e 15 alunos em formação.

“Hoje a formação é bem mais completa. Antes, bastava uma orientação básica para a pessoa já sair para atender uma ocorrência. Agora, temos uma grade curricular definida e exigências mais rígidas”, explicou Genir Pithan, um dos fundadores do Corpo de Bombeiros Voluntários de Teutônia e atual comandante. A partir dos 18 anos, qualquer pessoa pode se candidatar, inclusive para funções administrativas ou de atendimento telefônico, sem necessidade de atuar diretamente em ocorrências. O treinamento dura cerca de meio ano e é aberto todos os anos. “O bom é ter vontade, o resto a gente encaminha”, diz Pithan.

TRABALHO

Em 2024, os voluntários atenderam 1.321 ocorrências, em uma média de duas a três por dia, variando entre situações simples, como a retirada de animais, até casos de acidentes graves e atendimentos clínicos em apoio ao Samu. A maior parte das ocorrências são acidentes de trânsito. O grupo segue sendo referência regional, integrando a associação Voluntersul, que reúne bombeiros voluntários de 47 cidades do Estado.

O trabalho é inteiramente voluntário, sustentado por convênios com prefeituras e pela constante colaboração da comunidade, que segue no apoio à corporação. Durante as enchentes, a base também ser-

viu de apoio a equipes de outras cidades.

O principal desafio atual é a necessidade de um novo caminhão, essencial para ampliar a capacidade de resposta diante do crescimento urbano de Teutônia e da microrregião.

Para Pithan, a maior recompensa é poder fazer a diferença. “Ajudar a salvar uma vida, como no caso de uma criança engasgada, ou impedir que um incêndio destrua um bem, mostra o valor do nosso trabalho. O reconhecimento da comunidade é algo que emociona. É muito gratificante quando vão até a corporação agradecer pelo que fizemos”, afirma.

A corporação convida escolas, crianças e moradores a visitarem a base para conhecer mais sobre o trabalho voluntário.

LUCIANA BRUNE



Genir Pithan foi um dos idealizadores do CBVT, há 24 anos, e participa da corporação desde sua fundação

REGIÃO ENCONTRO DA AMSOL

Gestores debatem sobre a Reforma Tributária

CAMILLE LENZ DA SILVA



Prefeitos, secretários e gestores municipais puderam sanar dúvidas com o consultor Armando Perin

CAMILLE LENZ DA SILVA

Prefeitos, secretários e servidores públicos das oito cidades que compõem a Associação dos Municípios do Sol Nascente (Amsol) estiveram reunidos em Colinas na terça-feira (29/4). O encontro teve a participação de Armando Moutinho Perin, diretor e consultor da Borba, Pause & Perin Advogados. Ele esclareceu sobre as mudanças e impactos da reforma tributária no orçamento dos municípios a partir de 2026.

“Vamos trocar o pneu com o carro andando, porque ela é inevitável e não temos tempo para entender tudo até que entre em vigor. Mas pelo menos teremos tempo para adaptação”, começou Perin. Tranquilizou que, embora a reforma traga novidades substanciais, o Código Tributário Nacional (CTN) continuará inalterado.

Ele enfatizou os objetivos da reforma tributária. Dentre eles, a simplificação e modernização de toda a estrutura tributária brasileira, tanto as leis, decretos e portarias quanto a fisca-

lização, modificação do contribuinte, auto de infração e aplicação de multa.

A eficiência na arrecadação é uma consequência direta da simplificação. Gastar menos tempo com fiscalização, tributar apenas o correto e reduzir atos de racionamento, notificações e autuações. Para isso, a cooperação entre os entes públicos será fundamental, através do compartilhamento cadastral. Municípios, estados e a União terão acesso mútuo às informações dos contribuintes.

A transparência é outro pilar da reforma. O contribuinte terá certeza sobre o que pagar, quando e para quem.

O maior impacto da reforma para os municípios será o Imposto sobre Serviço (ISS). Ele será fundido com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para dar origem ao Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). O tributo único terá competência bipartite entre estados e municípios. Impostos como IPTU e ITBI, bem como taxas e contribuições de melho-

ria, permanecem praticamente inalterados.

Também haverá uma legislação única tratando do IBS, diferente das múltiplas municipais do ISS vigentes hoje. Esta lei será editada por uma única entidade, não por cada município.

Da mesma forma, haverá uma legislação federal única para a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Os municípios apenas fixarão suas alíquotas dentro do máximo e mínimo que o Senado Federal estabelecer. O projeto de lei que trata disso, no entanto, ainda não foi aprovado.

Essa limitação é fundamental para garantir a redução das divergências sobre como cobrar, quais procedimentos adotar e de quem é a competência.

Ainda, a simplificação também impactará as obrigações tributárias acessórias, como a emissão de notas, a escrituração de livros e o balanço. “Essa burocracia representa um custo significativo e muitas vezes invisível para as empresas”, disse Perin.

Outro aspecto é a nota fiscal única para qualquer

tipo de operação, seja ela sujeita à CBS (federal) ou ao IBS (estadual/municipal). A base de cálculo também deverá ser unificada, independente do tributo que incidir.

DESAFIO QUE PREOCUPA

O prefeito de Teutônia e presidente da Amsol, Renato Altmann, reconhece a importância do assunto, mas se preocupa com as dúvidas. “Como isso vai chegar aos cofres públicos, como a contribuição vai se transformar em receita de forma direta e de que forma isso afetará o contribuinte, que é o mais impactado sempre. Além de como essa arrecadação vai entrar para a prefeitura. São vários desafios”, disse.

O encontro também teve a presença de vereadores e do prefeito de Sério e presidente da Amvat, Sidinei Moisés de Freitas. Frisou que o tema sempre incomoda, especialmente para pequenos municípios. “Vamos sofrer com relação a isso, pois teremos menos arrecadação. Mas precisamos enfrentar e seguir em frente”, apontou.

DESASSOSSEGOS



Fernanda Storck Pinheiro
Professora. Advogada.
Psicanalista.

fstorckpinheiro@gmail.com

O que você faz?

Quando essa pergunta nos é dirigida, normalmente falamos sobre nosso ofício ou profissão. Sou professor, sou artista, sou da área da saúde... Quando vemos, estamos atrelando a resposta a quem somos. Isso porque o trabalho, para além de uma forma de garantir os meios materiais de existência, em certa medida, também nos constitui. Trabalho é, a meu ver, aquilo que produzimos em nosso tempo de vida, algo que colocamos no mundo, um lugar que ocupamos e a partir do qual somos reconhecidos e remunerados.

Poucos dias após celebrarmos mais um dia do trabalho e em tempos em que se multiplicam as queixas de sofrimento psíquico (inclusive) relacionados ao trabalho (mas não só), trago dois tensionamentos: o primeiro é sobre pensar o sentido de pertencimento ao trabalho sem que isso represente uma alienação de si. Gostar do que se faz, colocar a própria energia, pensamento, força vital e tempo de vida nisso pode gerar a sensação positiva de que pertencemos a um lugar, uma empresa, uma classe profissional, mas, em excesso, pode produzir uma certa alienação de si. É por isso que a delimitação dos tempos de trabalho e tempos de descanso, entre vida profissional e vida pessoal mostra-se uma medida protetiva. É importante estar inteiro (de corpo e de pensamento) onde se está (seja esse onde o local de trabalho ou o das relações pessoais).

O segundo tensionamento diz respeito a como lidar com a lógica de atenção e competitividade permanentes que se estabelece nos nossos tempos. Atrelada à ideia de que cada um deve ser empreendedor de si mesmo, fracassos (que sempre existem) podem ser vistos como falhas pessoais. Fruto de uma ideologia liberal, essa lógica transfere para quem trabalha a responsabilidade pelos resultados nesse campo (estão aí os trabalhos para aplicativos como exemplos extremos da questão).

Mas não se pode esquecer que há fatores sociais, tecnológicos e jurídicos que fazem toda a diferença no trajeto profissional de cada um. É possível ingressar no mundo do trabalho com talentos, dons ou vocação, mas não é só disso que os êxitos são feitos. Do ponto de vista individual, enxergar isto, bem como atentar para o resultado do próprio trabalho e o valor que isto coloca no mundo da vida pode ser um modo de falar orgulhosamente do que se faz que é, ainda, uma parte daquilo que também nos constitui. Feliz dia dos trabalhadores!



Grupos da qualidade da Dália apresentam melhorias

No fim de março, nove grupos de diferentes divisões da Cooperativa Dália Alimentos apresentaram seus trabalhos no Processo Seletivo dos Trabalhos dos Grupos de Controle da Qualidade (GCQ). Na ocasião, seis grupos foram selecionados para a fase final, que ocorre dia 10 de maio, na Sociedade Cultural Recreativa e Esportiva Cosuel (Screc).

Para o presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, os grupos de controle da qualidade e os trabalhos relevantes que realizam anualmente são fundamentais para fortalecer e perpetuar a cultura da qualidade na cooperativa. "O controle de qualidade é um tema de extrema importância para a Dália. Estamos finalizando treinamentos voltados à gestão pela qualidade, mas o que realmente consolida essa cultura na cooperativa são as melhorias implementadas nas operações do dia a dia", destaca.

Os grupos de trabalho propõem melhorias nos processos diários de operações da Dália. Essas equipes internas buscam identificar problemas, propor soluções e implementar melhorias para otimizar a produção, reduzir custos e garantir a segurança, mas, sobretudo, envolver e motivar os colaboradores, aumentar o sentimento de pertencimento e responsabilidade, promover a cultura de melhoria contínua e de colaboração e fortalecer a organização como um todo.

O GCQ Controle de Qualidade Frigorífico de Suínos abordou dois importantes trabalhos. Um deles foi a perda com insumos (caixas, etiquetas, fitas adesivas) e produtos nos processos entre a embalagem primária e a estocagem dos produtos. O outro observou as perdas em processos de maneira geral, e, entre outras ações, atuou na perda com aproveitamento condicional de carcaças em embutidos cozidos.

Já o grupo do Setor Pessoal e SESMT trabalhou os custos envolvidos com os vales-transporte, através do mapeamento das localidades de residências dos colaboradores, das rotas feitas pelas empresas transportadoras, relacionadas ao número de colaboradores (passageiros) transportados e o levantamento dos setores de trabalho de cada um.

Outro grupo foi o de Recebimento e Abate do Frigorífico de Suínos, que se envolveu na melhoria do índice de aproveitamento dos "recortes" utilizados em produtos embutidos cozidos.

Baseados na frequência de manutenção em motores, o grupo de Apoio e Administração trabalhou o melhor aproveitamento com eficiência energética nos equipamentos "condensadores de amônia" do sistema de refrigeração do frigorífico de suínos.

Por fim, o GCQ Indústria de Leite em Pó trabalhou a alta destinação de leite em pó para reidratação no processo de produção de leite em pó instantâneo devido aos aglomerados.

TEUTÔNIA ALMOÇO EMPRESARIAL DA CIC

NR-1: Nova era da saúde no trabalho exige ação estratégica

LUCAS LEANDRO BRUNE

O bem-estar no ambiente de trabalho deixou de ser diferencial e se tornou obrigação legal. A atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que trata do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), impõe novos compromissos às empresas brasileiras. O tema foi abordado com profundidade no Almoço Empresarial promovido pela CIC Teutônia na quarta-feira (30/4) – data simbólica por celebrar o Dia do Associativismo.

A palestrante Cíntia Schmidt, especialista em gestão de pessoas, trouxe os impactos práticos das mudanças e reforçou que o desafio das organizações vai muito além da burocracia: passa pela compreensão e prevenção dos riscos psicossociais no ambiente corporativo. A norma, embora exista desde 1978, terá nova validação em 26 de maio de 2025, mas com exigência plena a partir de 26 de maio de 2026.

Exigirá das empresas uma mudança de paradigma. Não basta mais apenas cumprir a legislação em termos físicos, como: estruturas, EPIs e exames ocupacionais. Agora, é preciso mapear, avaliar e gerenciar os fatores subjetivos que afetam a saúde dos trabalhadores, como: sobrecarga, assédio moral, desorganização, metas inatingíveis, falta de reconhecimento e más relações no ambiente de trabalho. "Quando falamos de riscos psicossociais, entramos em um terreno subjetivo, mas que precisa ser tratado com método. Se não tiver método,



LUCIANA BRUNE

Palestrante procurou tranquilizar empresários sobre as exigências da normativa: muitas coisas já são feitas

fica muito difícil", alertou Cíntia.

A NR-1 inaugura uma nova fase para a saúde ocupacional no Brasil. Exige das empresas não apenas adequação legal, mas maturidade na gestão de pessoas. A responsabilidade está lançada: fazer com método, com técnica e com empatia. E, acima de tudo, com o entendimento de que o maior ativo de qualquer organização continua sendo o mesmo – as pessoas.

Na abertura do evento, o presidente da CIC, Jairo Sperotto, destacou que o tema surgiu da escuta ativa aos associados e chegou em momento oportuno. "Essa é uma pauta relevante que reflete a maturidade do nosso associativismo. A CIC, com quase 600 associados, representa o empresariado local em entidades como Fiergs, Federasul e AGV. Nosso papel é justamente esse: organizar, representar e orientar as empresas para que enfrentem com inteligência as transformações em curso", afirmou. A secretária-executiva da entidade, Carina Bolfe, reforçou que a escolha dos temas dos almoços empresariais se baseia em pesquisa de satisfação, o que evidencia o interesse direto dos associados em compreender melhor a nova NR-1.

PROBABILIDADE E SEVERIDADE

As empresas devem iniciar o processo com planejamento estruturado, incluindo etapas, como: observação do ambiente, entrevistas, aplicação de *checklists* e questionários, coleta e análise de dados. A partir disso, deve-se produzir um relatório técnico com os riscos identificados, avaliando a probabilidade de ocorrência e a severidade dos impactos. Essa combinação resulta no chamado "nível de risco", que determina a urgência e o tipo de ação necessária. "Não se trata de olhar para o indivíduo isoladamente, mas para o coletivo. A avaliação correta ajuda a diferenciar se o problema está na pessoa ou no ambiente de trabalho", explicou.

Outro ponto enfatizado foi a necessidade de que a liderança das empresas esteja preparada. Em tempos de transição geracional, pós-pandemia e cenários de crise como catástrofes ambientais, os gestores precisam atuar com equilíbrio entre empatia e responsabilidade legal. "Trabalhar com fatores psicossociais não é virar terapeuta. É garantir ambientes mais justos, seguros e bem estruturados. A empresa deve oferecer escuta, sim, mas sem assumir o controle da vida das pessoas. Cuidar é agir com limite e responsabilidade", pontuou Cíntia.

PROGRAMAS JÁ EXISTENTES

A especialista também alertou para os riscos de tratar o assunto com negligência: judicialização de queixas trabalhistas, formação de passivos invisíveis, insegurança das lideranças em agir e falta de critérios claros para avaliação. A recomendação é integrar o gerenciamento de riscos com os programas já existentes, como o PCMSO, a CIPA, a AEP e a AET, fortalecendo uma atuação multidisciplinar que envolva recursos humanos, contabilidade, saúde e segurança do trabalho. "O risco psicossocial existe, mas o risco de tratar mal esse tema é ainda maior", reforçou.

A boa notícia, segundo Cíntia Schmidt, é que muitas empresas já fazem parte do caminho, ainda que de forma intuitiva ou isolada. O segredo está em valorizar o que já se faz, registrar corretamente as ações e criar uma cultura de prevenção contínua. Além disso, a norma exige monitoramento constante, canais de denúncia estruturados e ações de capacitação que preparem lideranças e equipes para lidar com o novo cenário.

REGIÃO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Sicoob São Miguel distribui mais de R\$ 37 milhões aos cooperados

SICOOB/DIVULGAÇÃO



Sicoob São Miguel é uma das maiores instituições financeiras cooperativas do Brasil

AI SICOOB

O Sicoob São Miguel encerrou o ano com resultados expressivos e reafirmou seu compromisso com os cooperados e a comunidade. Em uma demonstração de prosperidade compartilhada, a cooperativa distribuiu um total de mais de R\$ 37 milhões aos seus cooperados, como parte dos resultados do exercício.

Deste valor, R\$ 15 milhões foram pagos em 30 de dezembro de 2024, diretamente na cota capital dos coope-

rados, remunerados em 100% da taxa Selic. Ontem (2/5), os outros R\$ 22 milhões foram creditados nas contas correntes dos cooperados, garantindo uma liquidez imediata para uso pessoal ou investimento.

O valor que cada cooperado recebe é definido conforme sua movimentação ao longo do ano: quanto mais ele participa das operações e negócios com a cooperativa, maior será sua parcela na distribuição dos resultados. Essa prática reforça o modelo democrático e

sustentável do cooperativismo, valorizando quem realmente contribui para o crescimento do Sicoob São Miguel.

O presidente do Sicoob São Miguel, Edegar Fronchetti, ressalta que a distribuição de resultados reflete o compromisso da cooperativa com uma gestão eficaz, transparente e sustentável, valorizando a confiança dos cooperados e fortalecendo a economia das comunidades onde atua. Ele destaca que essas práticas garantem a perenidade da instituição,

promovem o modelo democrático do cooperativismo e asseguram justiça financeira para todos os envolvidos.

Os cooperados podem consultar sua participação nos resultados através do aplicativo Sicoob, terminais de atendimento ou diretamente nas agências. Com essa distribuição, o Sicoob São Miguel reafirma sua posição como uma instituição financeira comprometida com o crescimento sustentável e a prosperidade dos seus cooperados e da comunidade.



Emilio Rotta /
Agenda 7 Assessoria
colunacoopop@gmail.com

Sobras I

A Sicredi Ouro Branco RS/MG depositou na conta corrente dos seus associados R\$ 25,22 milhões, parte correspondente dos R\$ 115,9 milhões de resultado alcançado pela cooperativa em 2024, que dedica R\$ 1,61 milhão ao Fundo Social e R\$ 8,63 milhões de retorno aos sócios por meio dos juros ao capital. No total, são R\$ 35,46 milhões em resultados distribuídos aos sócios e às comunidades da área de atuação da cooperativa.

Sobras II

Por sua vez, a Sicredi Integração RS/MG creditou mais de R\$ 34 milhões aos seus associados. O valor corresponde à distribuição de resultados, que totalizou mais de R\$ 24,9 milhões e juros ao capital, que ultrapassaram os R\$ 9 milhões e já foram creditados em dezembro de 2024.

Legado

Ocorre nos dias 15 e 16 de maio o LegadoCoop 2025, em Nova Petrópolis, Capital Nacional do Cooperativismo. O evento reunirá os maiores players do segmento no berço do Cooperativismo de Crédito na América Latina, na Linha Imperial. Entre os palestrantes estão Raj Sisodia, autor *best-seller*, professor e cofundador do movimento Capitalismo Consciente; Murilo Gun, especialista em criatividade, inovação e futurismo; Alexandre Pellares, especialista em novos modelos de gestão, RH e futuro do trabalho; Martha Gabriel, referência em inovação e inteligência artificial; e Arthur Igreja, especialista em tecnologia e futuro dos negócios, entre outros nomes.

Top of Mind

O Sicredi está entre as 10 marcas mais lembradas na categoria grande empresa/marcas do RS pela pesquisa *Top of Mind* RS 2025 - As marcas do Rio Grande, uma iniciativa da Revista Amanhã há 35 anos. A instituição também foi a mais lembrada pelo consumidor gaúcho na categoria Cooperativa de Crédito.

Exemplo I

Santa Catarina manteve sua posição como o Estado mais cooperativista do Brasil. O dado consta no Anuário do Cooperativismo Brasileiro, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). São mais de 4,7 milhões de cooperados no estado, o equivalente a 58% da população catarinense. Proporcionalmente, é o maior índice do país, muito acima da média nacional de 11,55% de participação da população no movimento cooperativista.

Exemplo II

As cooperativas catarinenses movimentaram R\$ 91,2 bilhões em 2024, com crescimento de 8% no faturamento, desempenho superior ao avanço do PIB nacional no mesmo período (3,4%). Foram R\$ 57 bilhões em sobras (lucros) distribuídos ou reinvestidos, nos 102 mil empregos diretos mantidos e nos R\$ 3,9 bilhões pagos em impostos.

Exemplo III

O destaque fica com as cooperativas de crédito (com 3,7 milhões de associados), seguidas pelas de infraestrutura (energia), consumo e agropecuária - carro-chefe das exportações cooperativistas catarinenses, que atingiram R\$ 11,63 bilhões em 2024, com previsão de alcançar R\$ 13 bilhões em 2025.

APOIO:



Certel
A força que nos une

somoscoop

certelcooperativa
www.certel.com.br

É ter com quem contar.

Sicredi

COOPERAR
É UMA ESCOLHA QUE RENDE BONS RESULTADOS

Mais de **37 milhões**
divididos com os cooperados em 2024

Confira seu extrato pelo App ou na agência.

Central de Atendimento - 4090 1111 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800 642 0000 (demais localidades) | SAC 24h - 0800 724 4420 | Ouvidoria - 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) ouvidoria@sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)

SICOOB

Trabalhando para levar o Melhor de nós para dentro de sua Propriedade

Cooperagri

Linha São Jacó | Teutônia - RS | 3762-6447

REGIÃO SICREDI OURO BRANCO RS/MG

Assembleia híbrida histórica reforça compromisso social

LUCAS LEANDRO BRUNE

A Sicredi Ouro Branco RS/MG realizou, de forma inédita, suas Assembleias Geral Ordinária (AGO) e Extraordinária (AGE) em modelo híbrido na noite de terça-feira (29/4). Enquanto 368 coordenadores de núcleo do Rio Grande do Sul participaram presencialmente, outros 30 de Minas Gerais acompanharam a transmissão ao vivo e interagiram pelo aplicativo da cooperativa, a partir da sede regional, no Ipatinga Tower.

O presidente da cooperativa, Neori Ernani Abel, destacou a evolução no relacionamento com os mais de 110 mil associados. “Estamos crescendo na forma como nos conectamos com as pessoas, e isso é reflexo da confiança no nosso modelo de negócio. Não

existe indicador melhor do que o aumento expressivo no número de associados”, afirmou. Segundo ele, os 398 coordenadores de núcleo (45 deles eleitos pela primeira vez no último dia 23) representam, com legitimidade, os interesses de uma base ampla e diversificada.

A AGO teve como pauta central a aprovação das contas e a destinação das sobras, que também foram aprovadas pelos delegados. O diretor executivo Francisco Diel apresentou dados que evidenciam os impactos econômicos da atuação cooperativa. Cooperativa teve resultado de R\$ 115 milhões em sobras, destinadas de diferentes formas para fundos de reserva, conta capital e depósito em conta corrente. O ano passado também registrou crescimento

em número de associados e volume de recursos administrados.

Outro destaque da AGO foi o anúncio do Fundo Social, com R\$ 1,61 milhão disponíveis para projetos de impacto comunitário. As inscrições estarão abertas de 12 a 29 de maio, por meio do site da Sicredi Ouro Branco.

Na AGE, os associados aprovaram a reforma do estatuto social, necessária para adequações à legislação vigente e às diretrizes do Sistema Sicredi. Entre as mudanças, estão ajustes redacionais e técnicos, a definição de idade máxima para ocupação de cargos na diretoria e a inclusão de cláusulas que reforçam a ética e o respeito nas relações internas e externas. A partir de agora, cooperados que praticarem assédio de qualquer or-

dem poderão ser excluídos do quadro social. “A espinha dorsal permanece intacta. São atualizações importantes, mas que não mexem na essência da nossa atuação”, assegurou Neori.

Também foi aprovada a adoção do voto proporcional nas assembleias de delegados, conforme o número de associados por núcleo. Além disso, novas condições básicas foram definidas para os cargos de conselheiro de administração. Ajustes no Código Eleitoral, na política de governança e nos regimentos internos também foram apreciados e aprovados.

Encerrando os trabalhos, Neori fez um balanço otimista, reconhecendo os desafios do período recente, mas também o esforço coletivo para enfrentá-los. “A cooperativa é um



LUCAS LEANDRO BRUNE
Assembleia foi híbrida em Teutônia e Minas Gerais

BENEFÍCIOS

instrumento de organização econômica que funciona bem em tempos favoráveis, mas que se mostra ainda mais forte em momentos de dificuldade, quando as pessoas se unem. Foi um dos maiores crescimentos da nossa história. Seguimos com o mesmo ritmo em 2025”, aponta. Por fim, presidente e diretor projetaram a cooperativa para 2025 e até 2028.

Em 2024, em nível de país, o Sicredi gerou economia média de R\$ 2.931,17 por associado (R\$ 25,5 bilhões em benefícios ao quadro social). “É o resultado da estratégia baseada em três pilares: relacionamento e estímulo ao cooperativismo, soluções financeiras responsáveis e desenvolvimento local”, explicou Diel. A atuação é sustentada por uma governança sólida.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL APRESENTA:

Parte Cultural da 4ª Expofesta de

Imigrante

08 a 10 de Maio/2025

Praça Municipal Henrique Brückner - Imigrante/ RS

Confira a programação completa em nossas redes sociais   @vetor8cultura

Realização:

VETOR8
CULTURA

Patrocínio:

COTRICAMPO
Vencendo limites, gerando riquezas!

LARSEN
MADEIRAS TRATADAS

Friolack
Indústria de Laticínios

VALE LOG
EMPRESA DE TRANSPORTES

Machry
INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Financiamento:

PRO cultura



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

IMIGRANTE SESSÃO DA CÂMARA

Vereadores aprovam conselho de reconstrução e resiliência

LUCAS LEANDRO BRUNE

O Legislativo de Imigrante teve a segunda sessão ordinária do mês de abril na noite de quarta-feira (30/4), com a aprovação de dois projetos de Lei encaminhados pelo Executivo. Destaque para o projeto de Lei nº 72, que institui o Conselho Municipal de Reconstrução, Restabelecimento e Resiliência Climática (CMRRRC).

O órgão terá natureza consultiva, fiscalizadora e deliberativa. Estará vinculado ao gabinete do prefeito. O propósito é acompanhar, fiscalizar e propor diretrizes para aplicar recursos do Fundo Municipal de Reconstrução, Restabelecimento e Resiliência Climática, instituído pela Lei nº 2.678/2025.

O CMRRRC será composto por seis membros titulares e suplentes: dois do Executivo (um das Obras e outro de Agricultura e Meio Ambiente); dois da sociedade civil organizada, indicados por entidades da área ambiental ou proteção civil; um representante do Conselho de Assistência Social; um representante da Defesa Civil.

Os conselheiros serão nomeados pelo prefeito, com mandato de 2 anos, com até uma recondução. O exercício será considerado serviço público relevante, sem remuneração.

ALIENAÇÕES DE ÁREAS

O projeto de Lei nº 71 autoriza o Executivo a alienar e dar baixa em bem patrimonial. São três áreas de terras em diferentes pontos do municí-

pio. "Não há motivos para o Município manter bens considerados sem utilidade no patrimônio público, quando os valores oriundos desses bens poderão ser utilizados para outros investimentos gerando, em consequência, economia para o município", destaca a mensagem justificativa do prefeito Germano Stevens.

Uma área tem 400 metros quadrados no Vale da Harmonia. Outra área de 800 metros quadrados está em Linha Harmonia Alta. E uma área verde de 999,29 metros quadrados na Rua Guilherme Ernesto Lagemann, no Centro de Imigrante.

PROJETO BAIXADO

Os vereadores mantiveram baixado o Projeto de Lei Complementar nº 3/2025, que inclui dispositivo na Lei 1.692/2011,

que dispõe sobre o Sistema Tributário do Município de Imigrante. O Imposto Sobre Transmissão Inter-vivos de Bens Imóveis (ITBI) não incidirá na escritura de atribuição de lotes por parte dos loteadores. A próxima sessão ordinária será dia 7 de maio, às 19h30, no plenário do Legislativo.

AGRADECIMENTOS NA TRIBUNA

O vereador Jéferson Rabaioli (PSDB) ocupou

a tribuna para fazer agradecimentos. Agradeceu porque o Executivo atendeu a indicação para a colocação de parapeitos nas pontes para "a segurança de pedestres e os veículos". Também demonstrou gratidão pelo esforço e pela dedicação do Município em conseguir recursos para a reconstrução de pontes e acessos, 1 ano após a catástrofe. E por fim, agradeceu o Município de Xanxerê/SC pela ajuda do ano passado.



Jéferson Rabaioli

SEGUNDA-FEIRA

Seis projetos aprovados em sessão extra

LUCIANA BRUNE

A Câmara de Vereadores de Imigrante realizou sessão extraordinária na segunda-feira (28/4). O presidente Juliano Zuchi colocou em votação seis projetos de lei encaminhados pelo Executivo.

Foram aprovados por unanimidade os seguintes:

Projeto de Lei nº 065/2025 – autoriza abertura de um crédito suplementar no valor de R\$ 652.400,00 para reorganizar o orçamento municipal e realocar dotações para a contratação, através de consórcio, de serviços que visam a continuidade dos trabalhos nas estradas e nas ruas do município, bem como de profissionais que atendem nos centros de saúde, posto que a contratação de serviços através de consórcio tem mostrado maior celebridade e economia, quando comparado aos procedimentos licitatórios próprios;

Projeto de Lei nº 066/2025 – autoriza a abertura de um crédito suplementar no valor de R\$ 280 mil, para garantir a continuidade dos trabalhos nas estradas do município;

Projeto de Lei nº 067/2025 – autoriza a abertura de um crédito especial no valor de R\$ 95 mil para abrir dotação orçamentária para contratação de serviços através de consórcio;

Projeto de Lei nº 068/2025 – altera o artigo 3º da Lei Municipal nº 1.997, de 24 de junho de 2014, que "dispõe sobre o quadro de cargos e funções públicas. O projeto tem por finalidade regularizar expressamente a redação a fim de refletir modificações já realizadas por legislações posteriores, mas que não foram formalmente incluídas no corpo da norma originária, o que vem gerando inconsistências na consolidação legislativa e dificuldades de interpretação pelos órgãos de controle, especialmente quanto à escolaridade exigida e ao número de vagas do cargo de Monitor Educacional. A Lei Municipal nº 2.224, de 13 de agosto de 2019, tinha ampliado o número de vagas para o cargo de Monitor Educacional, de 6 para dezesseis, enquanto a Lei Municipal nº 2.240, de 18 de setembro de 2019, alterou a exigência de escolaridade para o exercício do referido cargo, estabelecendo como requisito mínimo o Ensino Médio

Completo. No entanto, essas alterações, embora válidas e em plena vigência, não foram incorporadas de forma expressa no artigo 3º da Lei nº 1.997/2014, o que comprometia a segurança jurídica e a transparência;

Projeto de Lei nº 069/2025 – dispõe sobre as infrações e sanções administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e institui o processo administrativo ambiental no município de Imigrante. A aprovação do projeto torna o Município apto a solicitar celebração de termo de cooperação entre o Estado do Rio Grande do Sul e município visando delegação de competência para gestão da flora nativa no Bioma Mata Atlântica Convênio da Mata Atlântica;

Projeto de Lei nº 070/2025 – autoriza a abertura de um crédito suplementar no valor de R\$ 142.099,55 para garantir a contrapartida ao Convênio de Revitalização da Ciclovia no município de Imigrante, conforme CE REGOV / NH 3636 / 2024 – PM Imigrante – Contrato de Repasse M C I D A D E S 953352/2023.

Aniversário 37 anos Imigrante

Ginásio Municipal de Imigrante
INGRESSO GRATUITO

Programação:

08/05/2025 – Quinta-feira
13h30 – Fantomania – Teatro de Bonecos – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
20h – Orquestra Municipal de Imigrante – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
21h – Tchê Guri – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
22h30 – La Montanara – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS

09/05/2025 – Sexta-feira
14h – Baile da Terceira Idade – JD e Companhia
19h30 – Orquestra Jovem de Imigrante – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
20h30 – O Bando – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
21h30 – Alpha Rock – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
23h – Vera Loca – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS

10/05/2025 – Sábado
13h30 – Encontro de Soberanas
16h – Grupo Gemp – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
17h – Grupo de Danças Alemãs Sonnenlicht – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
18h – Acústica Rock – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
19h – Fox Hunters – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
20h30 – Ines Rizzardo – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
21h30 – Gauchada Galponeira – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS
23h – Banda GDÓ – Parte cultural da 4ª Expofesta – Pró-Cultura RS

11/05/2025 – Domingo
13h – Show da Família – Grupo Popular:
Banda Legal (13h) | Super Banda Choppão (14h) | Tche Chaleira (15h) | Banda Sul Brass (16h) | Banda Universitária (17h) | Guilherme Mecca (18h) | DJ Bottezzini nos intervalos

Realização: Patrocínio:

FAZENDA VILANOVA EMPREENDEDORISMO ASSERTIVO

Roseli Schneider é homenageada pela Câmara

LUCIANA BRUNE

A Tribuna Livre da sessão ordinária de segunda-feira (28/4) contou com a participação especial de Roseli Schneider, contadora, mestre tributária, mentora empresarial e agora também escritora. Ela compartilhou sua experiência como coautora do livro “Códigos Empresariais”, uma obra lançada em nível nacional, reunindo escritores do Brasil e do exterior.

Roseli destacou que é uma obra técnica, que fala sobre o poder assertivo do empreendedor. Em sua participação, traz a analogia entre corpo, alma e mente de um negócio, e o papel do gestor neste processo. “O livro traz insights maravilhosos para agregar aos negócios de cada um”, afirmou.

A vilanovense expressou sua alegria com a homenagem na base do seu empreender. Classificou o momento como a cereja do bolo, lembrando que comemorou em novembro 20 anos de empreendedorismo assertivo. “Empreender é colocar nossa digital no mundo dos negócios”, enfatizou.

Roseli explicou que o livro é fruto de muita dedicação, estudo e colaboração, e representa um marco importante em sua trajetória. “Nele, compartilho um pouco da minha visão e experiência, esperando inspirar e agregar valor à vida de outras pessoas”, complementou.

Reconhecendo sua trajetória, dedicação e o orgulho de ver uma representante local alcançar destaque em uma publicação de tamanha relevância, os vereadores realizaram a entrega de um certificado à Roseli, em forma de agradecimento pelos serviços prestados ao município e por levar o nome de Fazenda Vilanova além de suas fronteiras.

O reconhecimento veio das mãos do presidente Álvaro da Silva Brandão e da vereadora Cristina Aparecida da Rosa. No registro, as palavras: “Seu sucesso resulta da dedicação e do amor ao que faz, engrandece nossa cidade, servindo de exemplo e inspiração para toda comunidade”.

A vereadora ressaltou que Fazenda Vilanova sente orgulho pela representação em todo país. “Me sinto honrada em representar as mulheres na Câmara e participar desta homenagem. Sabemos que por trás de uma profissional, há uma dona de casa, uma mãe, uma mulher forte. O teu sucesso é nosso sucesso”, expressou. A sugestão da homenagem foi apresentada pelo vereador Leo Mota em sessão anterior, quando este também enalteceu a caminhada de vida da munícipe.

Por fim, Roseli expressou a honra pelo reconhecimento e compartilhou a conquista com todos que fazem parte da sua trajetória.



FOTOS: LUCIANA BRUNE

Vereadores com a homenageada



Roseli Schneider

EM POUCOS DIAS

Três projetos aprovados em duas sessões ordinárias

LUCIANA BRUNE

Por conta do feriado de 21 de abril, a terceira sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Fazenda Vilanova em abril foi realizada na sexta-feira (25/4). Na ocasião, dois projetos de lei encaminhados pelo Executivo foram colocados em votação e aprovados pelos vereadores.

Projeto de Lei nº 043/2025 regulamenta o §19, do art. 85, da Lei Federal 13.105/2015 - Código de Processo Civil, no âmbito do Município de Fazenda Vilanova.

Projeto de Lei 044/2025 autoriza o Poder público municipal a adquirir e ceder bomba submersa à Sociedade de Abastecimento de Água Arroio do Pau, no valor de até R\$ 7 mil, contrato pelo período de 5 anos, podendo ser renovado.

Já na sessão ordinária de segunda-feira (28/4) foi votado o Projeto de Lei nº 045/2025, que cria conta de despesa e suplementa recursos por supéravit, remanejando sobras e recursos entre pastas.

Também foram apresentadas duas indicações: nº 22/2025, subscrita pelo vereador Nelson de Quadros (PDT), indica à Administração Municipal a possibilidade da construção de um palco com área coberta no Parque Municipal; e a nº 23/2025, subscrita pelo vereador Marcos Roberto de Souza (PSDB), indica à Secretaria de Obras a instalação de um quebra-molas na rua Belém.

Seguem baixados nas comissões o Projeto de Lei nº 046/2025 e o parecer do Tribunal de Contas do Estado referente às contas do Executivo - ano de 2022.

APRENDIZADO LEGISLATIVO

Vereadores juniores eleitos foram anunciados

LUCIANA BRUNE

Na abertura da live da sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Fazenda Vilanova, realizada na segunda-feira (28/4), foram apresentados os estudantes eleitos e suplentes que comporão a Câmara de Vereadores Júnior neste ano de 2025. Foram 28 candidatos concorrentes na eleição do dia 22 de abril. Em torno de 300 estudantes participaram da escolha. Confira os estudantes eleitos:



LUANA SOFYA DA SILVA SCHMITT
31 VOTOS
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO



LARA DELAZERI
29 VOTOS
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO



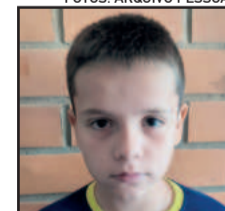
JOAO PEDRO DE MENEZES CAMARGO
29 VOTOS
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO



VALENTINA CHIELLA DE SOUZA
21 VOTOS
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO



VITÓRIA HENRICH MELO
19 VOTOS
EMEFTI SANTANA

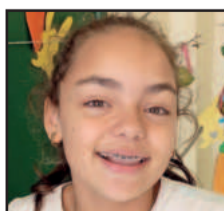


THAYLOR NATHAN G. RODRIGUES
15 VOTOS
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



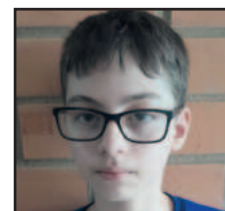
TIAGO GUIMARÃES DA ROSA
13 VOTOS
EMEFTI SANTANA



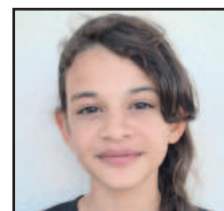
AGATHA LUCAS SILVA SELAU
12 VOTOS
EMEFTI JOSÉ VÍCTOR MAIRESSE



MATHEUS HENRIQUE L. DE OLIVEIRA
11 VOTOS
EMEFTI SANTANA



ALEXSANDER SCARIOT VIEIRA
14 VOTOS - 1º SUPLENTE
EMEFT EDGAR DA ROSA CARDOSO



SOPHIA VICTÓRIA F. DE OLIVEIRA
10 VOTOS - 2º SUPLENTE
EMEFTI SANTANA



EMANUELLY NEVES WÁRMERER
2 VOTOS - 3º SUPLENTE
EMEFTI JOSÉ VÍCTOR MAIRESSE

Um ano da tragédia que redesenha a região

CAMILLE LENZ DA SILVA

A virada do dia 30 de abril para 1º de maio de 2024 jamais será esquecida pelos gaúchos. Foi nesta madrugada que iniciou o maior pesadelo já vivido pelo Rio Grande do Sul. No Vale, o Rio Taquari, já saturado pela chuva incessante de abril, vinha avassalador, impressionando a todos.

A região, que por inúmeras vezes presenciou a capacidade de destruição dessas águas, olhava estarecida para os níveis sem precedentes que ela alcançava, arrastando consigo vidas, casas, comércios, escolas, pontes, estradas e bairros inteiros, levando consigo histórias, memórias, sonhos e a paz do tão querido recanto chamado Vale do Taquari.

Foram 184 óbitos confirmados - 25 pessoas seguem desaparecidas. Das 497 cidades do RS, 478 foram atingidas. Foram 2,4 milhões de habitantes impactados de alguma forma. Mais de 600 mil pessoas foram deslocadas de suas casas. No pico da emergência climática, 81,2 mil estavam em abrigos - sem contar as milhares de famílias em locais improvisados ou casas de terceiros.

A enchente de maio não apenas superou a cheia histórica de 1941, da qual grande parte da população só havia ouvido falar. Ela deixou um rastro de destruição e dor que desafia o tempo e a resiliência dos gaúchos. A paisagem em cidades como Estrela, Cruzeiro do Sul, Muçum e Roca Sales foi dramaticamente alterada. Onde antes existiam bairros residenciais e áreas comerciais, restaram escombros e lama.

Para além disso, devastou ainda mais uma região já tão abalada pelos eventos recentes de setembro e novem-



Cenas de quebra restaram quando o Taquari baixou

bro de 2023, quando mais de 50 pessoas perderam a vida e outras 400 mil foram afetadas.

É inquestionável que os eventos de 2023 fizeram abrir os olhos até dos mais céticos sobre a importância de não duvidar da natureza. Ainda, alguns dizem que estes mesmos eventos também tiveram papel fundamental para evitar que ainda mais pessoas perdessem a vida na tragédia de maio, especialmente no Vale do Taquari. Prova disso é que municípios como Estrela e Muçum não tiveram uma baixa sequer, mesmo tendo grande parte do território devastado pela força das águas.

Por outro lado, a chuva incessante e torrencial de abril e maio trouxe consigo um desafio para o qual ninguém estava preparado: os deslizamentos de massa. Famílias foram soterradas. Outras perderam tudo, e a contagem de mortos e desaparecidos na região foi uma das mais altas do estado, evidenciando mais uma vulnerabilidade particular do Vale.

Um ano depois da tragédia, a reconstrução segue como um desafio

colossal. O governo do RS investiu mais de R\$ 150 milhões apenas no Vale do Taquari.

A infraestrutura local sofreu um golpe severo, com a destruição de acessos cruciais, dificultando não apenas o socorro imediato, mas também o escoamento da produção e a retomada econômica nos meses seguintes. Meses que se arrastaram até poucos dias atrás, quando a obra da nova ponte da ERS-130, entre Lajeado e Arroio do Meio - que parecia inalcançável -, finalmente foi entregue à comunidade.

Mais uma esperança de dias melhores veio dias após, com a

reabertura da pista Norte da BR-186 sobre o Rio Taquari, entre Lajeado e Estrela. A mesma ponte que estareceu a região ao ser atingida por uma balsa enquanto estava totalmente submersa nas águas, e que traria ainda mais caos para o Vale do Taquari caso tivesse sucumbido, abriu os olhos para a dependência regional deste único trajeto e a necessidade de buscar mais infraestrutura viária.

Outro desafio interminável e que tira a paz de milhares de pessoas é a falta de moradia. Sem condições dignas de sobrevivência, liber-

dade e conforto, como é possível seguir?

Tanto o Estado quanto a União trabalham em frentes emergenciais, com a disponibilização de casas temporárias, a construção de casas definitivas e desapropriação de terrenos onde serão erguidas novas moradias, em grande parceria com os municípios.

Mas a burocracia, a necessidade de planejamento urbano mais resiliente em áreas de risco e a dimensão dos recursos necessários tornam o processo lento e complexo.

A enchente de maio de 2024 não foi apenas um evento climático extremo; foi um ponto

de inflexão que expôs a urgência de repensar a ocupação do solo, investir em sistemas de alerta mais eficazes e em obras de contenção e adaptação.

Para os moradores, a memória da água subindo implacavelmente e a perda de entes queridos e bens materiais são feridas que persistem. A luta diária pela reconstrução física e emocional no Vale do Taquari é um testemunho da resiliência humana, mas também um lembrete constante da força da natureza e da necessidade de preparo para um futuro com eventos climáticos cada vez mais intensos.

FOTOS: CARLA BECKMANN / ARQUIVO FP



Bairros foram dizimados

REGIÃO SETOR PRIMÁRIO

Emater/RS-Ascar avalia impactos e recuperação

ARIANA DE OLIVEIRA

Os impactos no setor primário ainda são sentidos por agricultores e pecuaristas 1 ano após a enchente que atingiu diversas regiões do Rio Grande do Sul. A avaliação é de Cristiano Carlos Laste, gerente regional da Emater/RS-Ascar, que atua junto aos municípios dos vales do Taquari e do Caí. Laste detalha o cenário atual, os desafios enfrentados e os sinais de recuperação em algumas áreas afetadas.

“Trabalhamos com uma região extensa, composta por 36 municípios no Vale do Taquari e 19 no Vale do Caí. São realidades distintas. No Vale do Caí, a fruticultura e a horticultura predomi-

nam. Já no Taquari, temos um a presença forte da produção de proteína animal, como leite, frango e suínos, além da fruticultura e olericultura”, explica Laste.

Segundo o gerente regional, a agricultura familiar é a base da produção na região. “A mão de obra é majoritariamente familiar. Em muitos casos, os filhos permanecem nas propriedades, próximos às sedes dos pais, dando continuidade ao trabalho rural e formando grupos para manter as atividades produtivas”, aponta.

Um dos grandes desafios após a enchente foi a situação do solo nas áreas atingidas. A Emater/RS-Ascar identificou diferentes graus de danos, dependendo

da localização das propriedades. “Tivemos desde pequenos arrastões de água até grandes deslizamentos. Em alguns locais, como Arroio do Meio, a camada arável foi arrancada. Já em regiões mais baixas, como Estrela e Cruzeiro do Sul, o rio deixou um acúmulo de sedimentos, como lodo e areia, que precisam de anos de trabalho para recuperar suas condições físicas e químicas”, diz.

DESIGUALDADE NA RECUPERAÇÃO

Laste destaca a desigualdade entre as propriedades no processo de regeneração. “Dentro de uma mesma lavoura, encontramos áreas que produ-

ziram 20 sacas de soja por hectare e outras que chegaram a 60. A desuniformidade é muito grande, com manchas que sequer conseguiram formar espigas ou grãos”, comenta.

Apesar dos desafios, o apoio coletivo tem feito diferença. “A união das comunidades, voluntários e técnicos da Emater/RS-Ascar foi essencial para manter os agricultores motivados a continuar produzindo. A primavera foi generosa em termos de clima, o que ajudou na retomada de algumas lavouras, mas muitas áreas só voltarão a ser produtivas no próximo ciclo agrícola”, enfatiza o gerente regional.

ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO

A Emater/RS-Ascar mantém presença ativa nos municípios. Técnicos e equipes trabalham junto a secretarias de agricultura, sindicatos e outras entidades. “Orientamos os

agricultores a procurarem nossos escritórios municipais. Dentro do possível, estaremos ao lado das famílias para garantir que a produção de alimentos continue acontecendo, porque ela é essencial para todos nós”, conclui Laste.

CRISTIANO LASTE / DIVULGAÇÃO



Até agora, a localidade de Arroio do Ouro, em Estrela, ainda não tem perspectivas de solo agricultável

ESTRELA AGRICULTURA EM RECUPERAÇÃO

Drenagem garante sobrevivência às lavouras de produtores

ARIANA DE OLIVEIRA

O setor agrícola de Estrela atravessou um dos períodos mais desafiadores de sua história recente. As perdas provocadas pelas enchentes de 2024 foram imensas; devastaram áreas de produção, dizimaram rebanhos e abalaram toda a estrutura socioeconômica de centenas de famílias. No entanto, um fator se mostrou crucial para impedir um colapso ainda maior: a drenagem de áreas alagadas, que permitiu o plantio e a recuperação parcial das lavouras na safra passada.

Segundo Rogério Heemann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, a realização de obras de drenagem foi fundamental para que agricultores das regiões mais baixas, como Arroio do Ouro e Figueira, conseguissem plantar novamente. “Se

não tivesse sido feito, praticamente ninguém teria plantado nessas áreas”, relata. Mesmo com a estiagem severa registrada em janeiro e fevereiro, as lavouras em solos mais bem drenados resistiram melhor às altas temperaturas e à falta de água.

Apesar dos avanços, Heemann ressalta que a situação ainda é crítica. “Não vai ser uma safra completa como no primeiro plantio. Mas graças à drenagem e ao trabalho conjunto, o que se colheu foi aceitável”, avalia. A diferença entre solos mais argilosos e arenosos ficou evidente: enquanto na argila a umidade permaneceu por mais tempo, favorecendo o desenvolvimento das plantas, nas áreas de areia a seca queimou sementes ainda no solo, comprometendo fortemente a produção de milho e soja.

Embora a drenagem tenha garantido algum fôlego, a reconstrução das lavouras ainda depende da mobilização de máquinas para limpeza e preparo do solo - um gargalo que preocupa os agricultores. Segundo Heemann, até agora o apoio efetivo do governo federal não chegou, principalmente no fornecimento de máquinas solicitadas ao Ministério da Agricultura. O que foi feito até o momento resultou do esforço de voluntários, como a equipe coordenada por Virgínia Pies, e de produtores que auxiliaram uns aos outros num esforço comunitário.

RESILIÊNCIA E RECONSTRUÇÃO

Apesar de toda a destruição, a força e a resiliência dos agricultores estrelenses impressionam. Em vez de abandono, houve até mesmo

um movimento contrário: antigos associados ao sindicato que haviam deixado de contribuir voltaram a se filiar, reconhecendo a importância da união em momentos críticos.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela, além de apoiar na reconstrução das propriedades, também tem olhado para a saúde mental dos agricultores, com oferta de apoio emocional e incentivo à busca por ajuda profissional. “O impacto foi imenso, mas aos poucos as pessoas estão reconstruindo suas vidas e redescobrimo caminhos para continuar no campo”, conclui Rogério Heemann.

Em meio a tantas perdas, o que se mantém firme é a esperança de que o campo, ainda que ferido, reencontre seu caminho de produção e dignidade.

MUDANÇAS NO PERFIL PRODUTIVO

A catástrofe provocou também mudanças profundas no perfil agropecuário de Estrela. A produção leiteira, especialmente nas áreas mais baixas, foi praticamente dizimada. Hee-

mann estima que, somente em Arroio do Ouro, cerca de 10 mil litros de leite por dia deixaram de ser captados, uma perda sem perspectiva de retomada a curto ou médio prazo, ainda mais com os prejuízos no solo e, conseqüentemente, em pastagem.

“Ainda precisamos de milhares de horas-máquina para ajeitar as lavouras, são muitos restos de material de construção e madeira espalhados. Se não fossem as ações voluntárias e o próprio esforço dos agricultores, a situação seria ainda pior.”

ROGÉRIO HEEMANN
PRESIDENTE STR ESTRELA

ESTRELA AGRICULTURA AFETADA

Cheias de 2024 deixam marcas profundas no Vale do Taquari

ARIANA DE OLIVEIRA

Uma das propriedades drasticamente afetadas pelas inundações de maio passado é a de Samuel Wermann, agricultor de Estrela. Antes dedicado, principalmente, à produção de leite, soja e à prestação de serviços, o agricultor teve sua rotina produtiva completamente alterada após as cheias.

Wermann possuía cerca de 150 animais, que produziam uma média de 1.800 litros de leite por dia. No entanto, com a destruição causada pela água, ele perdeu praticamente todos, sobrando apenas 10 vacas, e foi forçado a suspender a produção de leite. A área de pastagem também foi severamente atingida. As gramas tifton, que ele usava para secagem de feno, morreram, restando

apenas uma pequena parte da plantação.

Atualmente, Samuel se dedica ao cultivo de soja e milho em uma área de aproximadamente 160 hectares. A soja continua sendo a principal cultura da propriedade, com cerca de 95% da área cultivada com a oleaginosa, enquanto o restante é destinado ao milho. A colheita de soja, apesar dos desafios, trouxe um alívio financeiro, já que a safra, embora não tenha sido das melhores, ajudou a minimizar os prejuízos e a manter as finanças da propriedade equilibradas após a perda das vacas e dos equipamentos.

As perdas, no entanto, não se limitaram às lavouras e aos animais. A inundação arrastou cerca de 900 toneladas de silagem estocada, 350 bolas de silagem, feno e pré-

secado, materiais essenciais para a alimentação do rebanho. O agricultor relata que a água comprometeu cinco tratores e 15 implementos, e que até hoje lida com os prejuízos causados pela necessidade de reformas e manutenção desses equipamentos, afetados pela inundação.

Além dos danos materiais e financeiros, o impacto emocional para Wermann e sua família é evidente. O trabalho no campo, antes desenvolvido com a ajuda de dois empregados, agora é feito por ele e seu pai, com o auxílio de alguns colaboradores temporários. Mesmo diante de tantas adversidades, o agricultor segue com o esforço de reerguer a propriedade, adaptando-se às novas condições e buscando formas de minimizar os danos.

ECONOMIA E AGRICULTURA DO VALE ENFRENTAM DIFICULDADES

De acordo com dados do setor agrícola, os prejuízos causados pelas cheias de 2024 não se limitam a propriedades isoladas. A agricultura da região como um todo foi severamente afetada, com quedas significativas na produção de leite, soja e outros produtos. Além disso, os danos à infraestrutura, com o alagamento de estradas e perdas de máqui-

nas e equipamentos, dificultaram ainda mais a recuperação dos produtores.

A recuperação será um processo longo e custoso. Muitos agricultores ainda lutam para garantir a subsistência de suas famílias, enfrentando uma combinação de desafios financeiros e logísticos. Para muitos, como Wermann, o apoio de políticas públicas e linhas de crédito emergenciais será crucial para a recuperação das atividades e a restaura-

ção da produção agrícola na região.

Apesar das dificuldades, o Vale do Taquari se caracteriza pela resiliência de seus produtores, que, como Samuel Wermann, buscam se reinventar e encontrar alternativas para seguir em frente. O futuro, embora desafiador, ainda oferece possibilidades de superação, especialmente com o apoio de iniciativas que ajudem na reconstrução e na adaptação das atividades agrícolas aos novos tempos.

ARQUIVO PESSOAL / SAMUEL WERMANN



Totalmente comprometidas, as instalações foram abandonadas pela família

REGIÃO INCENTIVOS PARA A DIVERSIFICAÇÃO

Manutenção das famílias no campo cabe também aos entes públicos

ARIANA DE OLIVEIRA /
CAMILLE LENZ DA SILVA

Muitos agricultores, traumatizados pela enchente e temendo novas perdas, optaram por abandonar a pecuária de leite e a criação de aves e focam agora na produção de grãos e hortifrutigranjeiros. “Estão buscando alternativas que envolvam menos risco”, explica Rogério Heemann, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela.

Essa transição, embora forçada, abre novas possibilidades. O cultivo de hortaliças e frutas exige menor área, permite rendimento mensal e atende a uma demanda crescente, tanto no mercado livre quanto na merenda escolar, para a qual já existe uma política de compra de produtos da agricultura familiar.

Heemann defende ainda que o poder público pode incentivar

essa mudança. Nesse sentido, entidades regionais buscam debater sobre a diversificação e novas oportunidades no campo com produtores rurais e especialistas. Um encontro do tipo foi realizado em Teutônia nessa quarta-feira (30/4).

A promoção da Emater/RS-Ascar em parceria com a Cooperativa Languiru, Sicredi, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Prefeitura de Teutônia focou em apresentar alternativas rentáveis e sustentáveis para o meio rural.

A programação incluiu palestras sobre o mercado de citricultura orgânica, o potencial da produção de figo na região, estratégias de organização para comercialização, acesso a mercados institucionais, organizações de cooperativas alimentares e apresentação de programas municipais de incentivo existentes em cidades vizi-

nhas, como Poço das Antas e Roca Sales.

Enfrentando desafios significativos em sua matriz produtiva, o município de Poço das Antas implementa, desde 2016, uma série de políticas públicas e incentivos para promover a diversificação da agricultura familiar e garantir a permanência das novas gerações no campo.

O município tem 468 pequenas propriedades rurais, com média de 12,4 hectares. No entanto, a topografia irregular da cidade não permite o aproveitamento total dessas áreas e dificulta a instalação de grandes matrizes, aviários ou a produção de leite em escala. A agricultura familiar também esbarra em dificuldades financeiras para obter financiamentos de alto valor.

Diante desse cenário desafiador, há 10 anos iniciou-se uma ampla discussão envolvendo a

Secretaria Municipal de Agricultura, o STR e outras entidades para definir os rumos do setor produtivo do município. Um passo fundamental foi a inserção de seis jovens no conselho municipal, que trouxeram sugestões cruciais para o debate sobre as mudanças necessárias.

As áreas identificadas para incentivo e fomento à diversificação e geração de renda incluem fruticultura, olericultura (cultivo de hortaliças), floricultura, cultivo de feijão, agroindústrias familiares, turismo rural, apicultura e meliponicultura. A segurança alimentar das famílias também foi apontada como prioridade.

Outra questão crítica levantada pelos jovens para permanecerem no interior era a infraestrutura deficiente. Faltava telefonia e internet no interior, além de energia trifásica em vários

pontos do município. Atendendo a esses anseios, administrações municipais anteriores instalaram 100% de cobertura de internet fibra ótica em todo o município e energia trifásica nos pontos necessários.

Além disso, o município concede incentivos financeiros para apoiar os agricultores, como construção de aviários, matrizes, terminação, crechão e creche para suínos, salas de ordenha, instalação de estufas, aquisição de mudas frutíferas, entre outros. Benefícios incluem terraplenagem e acesso 100% subsidiados pelo município.

Antes mesmo das enchentes Poço das Antas já pensava em se adaptar às novas realidades do agronegócio e serve de exemplo para as administrações que desejam ajudar os produtores a permanecerem no campo através da diversificação e com incentivos.

ROCA SALES

Outro município que investe na diversificação é Roca Sales. Saindo de uma cultura predominante do fumo para a das frutas, o município tem conseguido manter as comunidades interessadas no cultivo rural através de políticas públicas e incentivos.

Por meio de consultas populares, foram aprovados projetos voltados para a atividade e para a agroindústria nos últimos 13 anos.

Conforme a Emater, as famílias que se dedicam à fruticultura, especialmente as com produção diversificada, têm menos dificuldade financeira, investindo mais em vez de renegociar dívidas. A fruticultura diversificada também é vista como uma forma de segurar a juventude no campo, oferecendo trabalho em diferentes períodos do ano.

400
Casas condenadas

410
famílias enquadradas em programas habitacionais

75
Famílias em aluguel social

40 de 550
unidades habitacionais necessárias já garantidas

3
novos loteamentos habitacionais em áreas seguras

13
moradias definitivas entregues pelo Grupo Front

Mais 42
finalizadas através do Movimento União BR

Mais 8
casas até o fim do ano

Mais 80
unidades até o fim de 2025 pelo governo do RS

Mais 177
unidades da União até fim de 2026

Mais 36
unidades do MCMV Rural Calamidades até 1º sem 2026

Muçum

1.432
unidades habitacionais atingidas

Contrato com o Estado para construção de **90 casas**

Portaria firmada com a Caixa para construção de **50 casas**

0
casas entregues / moradias provisórias

Compra assistida:
21 Casas adquiridas
150 Seleccionadas

Roca Sales

55
casas condenadas

55
Famílias em aluguel social

3ª
casa de iniciativa privada em construção

17
casas em construção no Loteamento Popular (Caixa)

0
casas entregues / moradias provisórias

Compra assistida:
12 Casas aprovadas
18 Em análise

Colinas



1.268
casas destruídas/interditadas

86
famílias em moradias provisórias

516
Famílias em aluguel social

872
unidades pelo governo federal

108
unidades pelo governo estadual

100
casas (2023) com convênio federal

70
casas condenadas

83
unidades habitacionais prometidas (parceria ONG Movimento União BR, Estado e Município)

0
Casas entregues

Bom Retiro do Sul

Estrela



Arroio do Meio

700
moradias necessárias

34
Famílias em compra assistida

250
Famílias no aluguel social

43 casas
38 com recursos do Ministério Público e mais 5 do Estado

70
moradias pelo Estado

200
unidades habitacionais por empresa privada (programas federais)

Busca de área para 294 moradias Defesa Civil Nacional (2023)

Lajeado

450
residências condenadas e/ou demolidas

Cerca de 2.700
imóveis atingidos

500
Famílias no aluguel social

400
residências previstas por programas habitacionais

6
casas entregues por ONG americana

Previstas 102 MCMV Calamidade, 124 MCMV Institucional, 56 Defesa Civil da União, 30 A Casa É Sua (Estado), 10 Uma Casa Por Dia (ONG Iniciativa Privada)



Cruzeiro do Sul

1.109
casas condenadas

58
58 casas provisórias gov Estado
43 Pomerode

69
Compras assistidas

367
Casas garantidas até o momento pelos programas habitacionais federais e estaduais

Taquari

1.222
famílias atingidas

200
casas destruídas ou interditadas definitivamente

64
Famílias em aluguel social

20
casas entregues através de parceria entre os Rotary Clubs de Santa Rosa e Taquari

Compra assistida:
6 Contratos assinados
14 Contratos em andamento

40 ANOS FOLHA POPULAR

História, memória e transformação

A trajetória da Folha Popular começou em 1985, com o sonho de Valdir Inácio Schardong de fundar um jornal em Teutônia. Ao lado de Deoli Gräff, surgiu a Folha de Teutônia, cuja primeira edição foi motivada pela Festa de Maio, marco da emancipação do município. A ideia era registrar os acontecimentos e criar um documento histórico da

comunidade. Com apoio de nomes como Leda Follmer e Selby Wallauer, o projeto ganhou vida.

As primeiras edições eram mensais, produzidas à noite com máquinas de escrever e diagramação manual. Em 1986, o jornal tornou-se quinzenal e, em 1987, passou a circular semanalmente. A impressão era feita em Venâncio Aires. O maior

desafio era manter a circulação e conquistar a confiança da comunidade. Após a saída de Gräff, Schardong assumiu sozinho a condução do jornal, que passou por diversas sedes até se unir ao Grupo Popular de Comunicação, fundado em 1989, ao lado de Sílvio Brune.

Com a unificação de Folha e Rádio Popular, instaladas até hoje na

mesma esquina no Bairro Languiru, o jornal cresceu em estrutura e abrangência. A entrada dos irmãos Lucas e Mateus Brune marcou a modernização: de laudas datilografadas, passou-se à editoração eletrônica e, mais tarde, à diagramação digital em rede. Ainda nos anos 1990, o grupo estruturou gráfica própria, descontinuada em 2014 por razões tec-

nológicas, optando pela parceria com o Grupo Sinos. Desde março de 2021, o Grupo Gazeta, de Santa Cruz do Sul, faz a impressão.

Para Schardong, em 2015: “30 anos já é motivo de bastante comemoração. Já estamos dentro ou acima da média. E isso é muito bom.” Quarenta anos depois, sua “profecia” se confirma. A Folha Popular segue como tes-

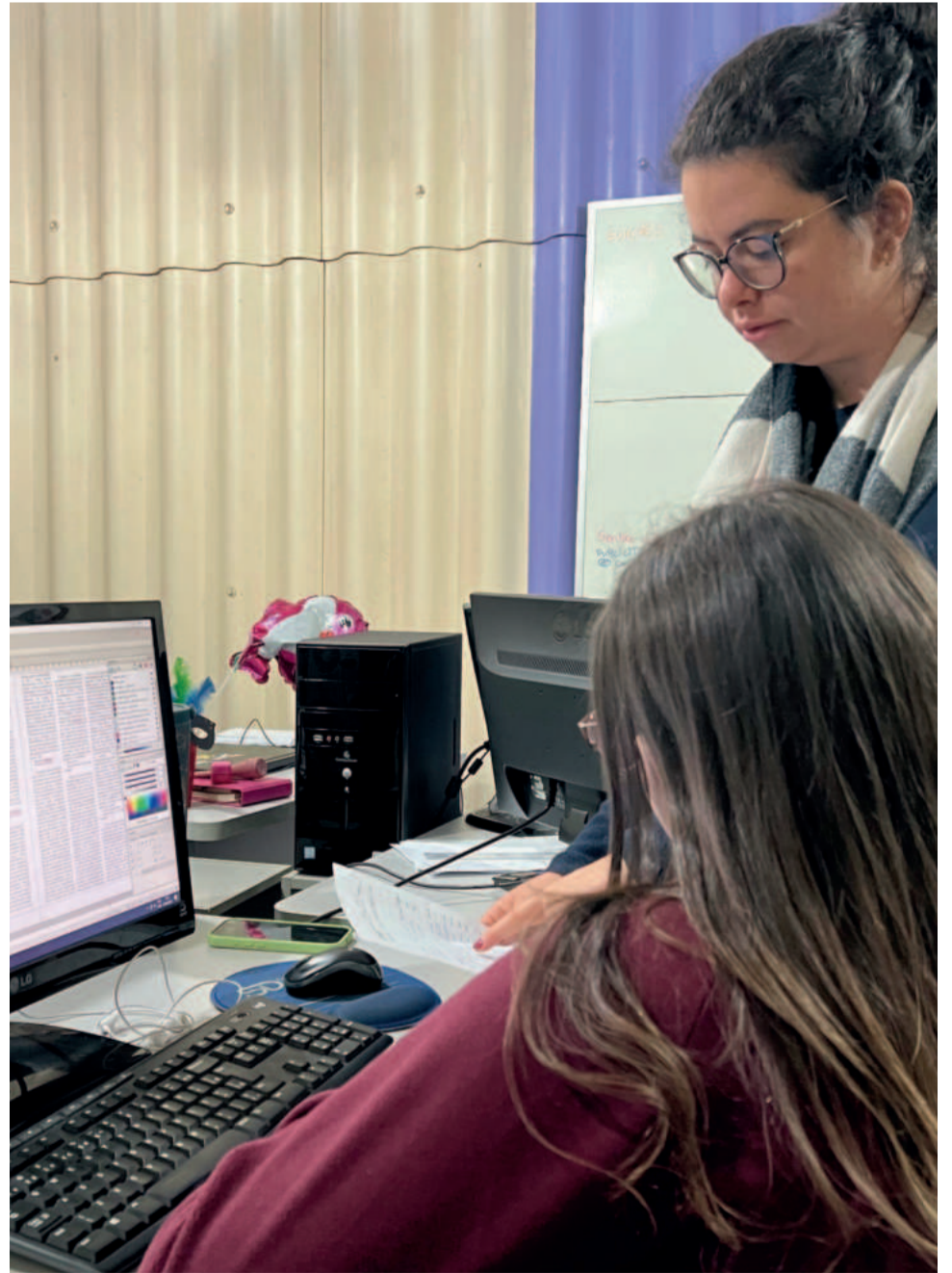
temunha viva da história das regiões.

O que Schardong diria ao alcançar os 40 anos com os desafios tecnológicos atuais – redes sociais a pleno, inteligência artificial, conteúdos exclusivos e muitos outros? Certamente, Schardong, Gräff, Brune e tantos outros precursores não imaginaram as mudanças vivenciadas nestas quatro décadas.

ARQUIVO FP



PALOMA DRIEMAYER VALANDRO



COMUNICAÇÃO COM ALMA

Folha Popular celebra 40 anos de histórias, emoção e laços com a comunidade

LEANDRO AUGUSTO HAMESTER / ESPECIAL FP

Quarenta anos não se contam apenas em páginas impressas, ondas no ar ou arquivos digitais. Contam-se em laços, olhares e histórias que se cruzaram com a da Folha Popular, que surge como Folha de Teutônia em 1º de maio de 1985 e tem a primeira edição com a identidade que mantém até os dias de hoje em 1º de junho de 1989. Nesse mesmo ano, no dia 1º de julho, também entra no ar, em caráter definitivo, a Rádio Popular FM. E é a partir disso que surge o Grupo Popular de Comunicação, nascido do desejo genuíno de dar voz à comunidade de Teutônia e região.

Da primeira edição da Folha de Teutônia à consolidação como Folha Popular e crescimento do Grupo Popular, o que pulsa é o compromisso com a informação que aproxima, acolhe e transforma, com ética, respeito e paixão. Ao longo de quatro décadas, foram milhares de histórias contadas com zelo e humanidade, como se cada texto, cada programa, cada imagem carregasse a alma de quem faz e de quem lê. “Dar voz e voz às pessoas” foi, e ainda é, a essência que move o grupo, como resume o sócio-diretor Sílvio Brune.

Hoje, ao celebrar essa trajetória, o Grupo Popular reafirma sua missão de “construir relacionamentos por meio da comunicação”, inspirando-se no passado para projetar um futuro ainda mais conectado com as pessoas. Porque, no fim, o que permanece não são apenas os marcos cronológicos, mas a certeza de que, a cada edição, a cada pauta, a Popular segue sendo feita com o coração da comunidade.

“O Grupo Popular marca minha vida pessoal com as coberturas esportivas, desde a época de menino, quando cobriam os campeonatos das escolinhas onde eu participava, e também depois cobrindo o esporte amador. Quando ouço falar do Grupo Popular sempre trago como referência a informação e o conteúdo atualizado.”



Cláudio Henrique Röhrig
Sócio da WR Assessoria

“A Folha Popular é um importante veículo de comunica-

ção, sempre atualizando as informações, principalmente o que acontece aqui na microrregião de Teutônia e também fora dela. Quando ouço o nome Grupo Popular ou Folha Popular, muito antes de ser reitor. Quando abri minha consultoria, foi na Folha Popular que fiz algumas reportagens; foi no programa Espaço Aberto, há muito tempo, ainda com o saudoso Schardong, que eu tive várias participações. Tenho um carinho muito grande por todo o Grupo Popular, por todo o jornalismo sério e de qualidade que é feito aqui. Profissionalismo acima de tudo, procurando levar aos seus ouvintes e seus leitores os fatos com muito conteúdo e não opiniões vazias. Tenho muito orgulho de dizer que, na cidade onde resido, há uma empresa da qualidade como é o Grupo Popular.”



Paulo Roberto Birck
Presidente da Languiru

“A Folha Popular marca minha vida de uma forma significativa. Como éramos uma cidade pequena do interior, principalmente há 40 anos, esperávamos o momento de vir o jornal para ter as notícias. A Folha Popular marcou a história da minha família, pela importância, pelo significado e até porque somos amigos da família, vimos o crescimento e o sucesso dessas pessoas todas do Grupo Popular. É uma empresa daqui, de empreendedores que extrapolaram o nível de Teutônia, passaram para o Vale do Taquari, para o Rio Grande do Sul. Marcam muito a nós teutonenses, pela divulgação, pela importância que tem. É um empreendimento muito significativo.”



Evandro Biondo
Vice-prefeito de Teutônia

“O Grupo Popular é uma empresa consolidada no nosso município e faz parte da história de Teutônia. Enquanto prefeito no período de 2009 a 2016, tivemos inúmeras parcerias que marcaram, como os Shows da Família e a Festa de

Maio. Quando se ouve Grupo Popular a primeira coisa que vem à mente é credibilidade. Enquanto administrador público, jamais procuramos pautar qualquer trabalho, qualquer informação por parte da imprensa, porque sempre aceitamos as críticas construtivas. Então é primordial que a imprensa desenvolva esta função tão importante para uma gestão pública a nível municipal, regional e estadual. Buscamos sempre esta parceria em prol do município de Teutônia e também da nossa microrregião. Parabéns ao Grupo Popular pelos seus 40 anos de vida.”



Renato Altmann
Prefeito de Teutônia

“A Folha Popular sempre oportuniza que as pessoas, os profissionais, tenham espaço para levar suas opiniões, sua marca, sua imagem, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional. Essa oportunidade que o Grupo Popular traz é de fundamental importância para a divulgação das pessoas, dos eventos e das empresas da nossa comunidade, com credibilidade, confiança de que o que ali está tem um cunho de veracidade, de lealdade, de ética. Credibilidade e a confiança resumem tudo o que o Grupo Popular representa.”



Jairo Sperotto
Presidente CIC Teutônia

“A Popular faz parte da nossa vida, de longa data, seja acompanhando os programas ou participando dos projetos que realiza. Sábado de manhã,

o radinho do pai ligado, acompanhando a Popular, as entrevistas, acompanhando seu Sílvio, isso permanece até hoje. A Popular nos marca no dia a dia, traz informação e muitos projetos bacanas; também é diversão, consegue conectar essa parte boa da vida com música de qualidade, mas sempre com espaço para o jornalismo. Nos orgulhamos muito de fazer parte dessa história.”



Samuel Maders
Gerente comercial da Cer-tel, presidente da Diretoria Executiva da Fundação Agrícola Teutônia e tesoureiro da CIC Teutônia

“A Folha e Rádio Popular marcam a vida da região de Teutônia, do Vale do Taquari e do Rio Grande do Sul. Estão presentes em todos os acontecimentos, contribuindo para o crescimento dos municípios do Vale do Taquari. É um grupo familiar que marca positivamente estando ao lado da comunidade.”



César Juliano Bloemker
Prefeito de Westfália

“O Grupo Popular sempre esteve presente na minha vida pessoal, acompanhando os jogos de futebol aos fins de semana, desde a minha infância até hoje. Mas também como instituição de ensino, que é o Colégio Teutônia, sempre estiveram muito presentes, auxiliando na construção da nossa imagem institucional. Grupo Popular é sinônimo de jornalismo sério, apuração dos verdadeiros fatos, uma empresa

parceira de muita credibilidade, que desenvolve projetos inovadores, envolvendo toda a comunidade para o desenvolvimento regional.”



Fabiane Dentee Wommer
Diretora interina do Colégio Teutônia

“Falar do Grupo Popular é uma grande satisfação. Me criei praticamente junto com a história da rádio e do jornal. A gente tem uma ligação muito grande desde aquela época, quando participava, ouvia as notícias, ouvia a rádio, além do entretenimento, e hoje como parceiro, uma amizade de longa data. Parabenizo o grupo por esses 40 anos de muita alegria, participação e informação, de comunhão com a comunidade. Grupo Popular me remete a três pilares: ética, conduta e informação, coisas primordiais que a gente traz de casa. Onde há a marca do Grupo Popular, com certeza será um bom evento e a informação correta, com credibilidade.”



Adiel Krabbe
Proprietário da Krabbe Imóveis

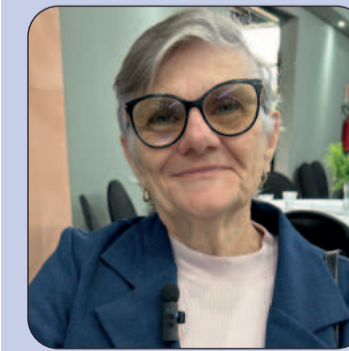
“A Folha Popular me marca desde a adolescência. Quando fui presidente do Grêmio Estudantil, procuramos o grupo para criar o primeiro jornal da Escola Gomes Freire de Andrada: a Folha do Gomes, que era impressa junto com a Folha Popular. Aprendemos muito com a equipe quando fazíamos as reportagens para nosso jornal, e isso me marca profundamente da época de estudante. Mas também na vida pessoal,

depois como político, quando fui vereador, acompanhando as reportagens e notícias. Falar sobre o Grupo Popular remete à credibilidade, à transparência e, principalmente, notícias boas. Obviamente que o grupo sempre traz a verdade, traz as possibilidades, mas ele sempre apresenta uma boa reportagem, trazendo as notícias da cidade, o que há de bom no nosso Vale.”



Marcelo Brentano
Produtor Cultural

“A Popular é um grande aprendizado. Aprendi de tudo no jornal, como editar matérias, escrever, tudo na máquina de escrever, muito determinado por número de linhas, letras e espaços. Aprendi a montar as páginas do jornal e depois, com o computador, as regras mudaram de composição. Tudo isso foi uma grande aula com o professor Valdir Schardong, que era o jornalista responsável na época. Ainda respondi a parte comercial, financeira e de recursos humanos. Tudo isso é bom, mas também é um peso. Como uma árvore grande que floresceu, que deu frutos muito bons, mas que também tem um peso bem grande a ser carregado.”



Nanci Brune
Diretora do Grupo Popular

“Falar de 40 anos da Folha Popular resgata uma série de memórias. No princípio, durante alguns anos, eu fui colunista do jornal, o que ajudou a me desenvolver. Esta fase de coluna Aspectos Econômicos

foi intensa e interessante, que traz lembranças felizes. Quando ouço o nome Grupo Popular me vem à mente que é uma empresa de vanguarda, que no seu tempo, há 40 anos, ousou em fazer numa rádio FM uma programação que depois foi copiada e continua sendo copiada por inúmeros meios de comunicação. Fazer diferente, transformar a frequência FM efetivamente num meio de comunicação popular, foi o grande diferencial da rádio. Nos primórdios da rádio também fui apresentador, e tenho muito orgulho de ter até um pequeno capítulo onde eu conto essa história no livro da Popular. Agradeço até hoje a oportunidade que o Sílvio me deu de poder fazer um programa aos domingos pela manhã. Também me recordo bem quando o Lucas, hoje um experiente jornalista, iniciava a operação da mesa de áudio. O Grupo Popular continua se reinventando e é muito bom ter uma empresa deste perfil no nosso município de Teutônia e no Vale do Taquari.”



Paulo Ricardo Wolf
Diretor do Baviera Hotel

“Ser o Lucas Leandro Brune da Popular é algo natural para mim, recebo isso com muito carinho e gratidão, é um legado de pessoas que me antecederam, que deram origem a esse conglomerado de mídia em outros tempos, com outras tecnologias, com muito mais dificuldades. Também estou ciente do meu desafio e compromisso em dar continuidade, me alegro muito ter essa oportunidade. Quem sabe eu possa inspirar mais pessoas, não só dentro da Popular, mas em outras empresas, a pensarem em fazer uma carreira longa e sólida vestindo uma camiseta. Para falar em Grupo Popular de Comunicação gosto de utilizar muito a frase que é a nossa missão: ‘Construir relacionamentos por meio da

comunicação’. Eu me ancoro nisso, porque para mim a comunicação é a chave para tudo e constrói relacionamentos. Isso demanda tempo, dedicação e vontade de quem está fazendo. Hoje eu resumiria o Grupo Popular como um grande ponto de encontro de construção de relacionamentos, com credibilidade, com um olhar crítico, mas com um olhar propositivo.”



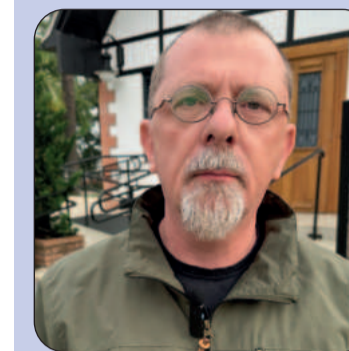
Lucas Leandro Brune
Sócio-Diretor do Grupo Popular

“É uma vida aqui na Popular. Quando surgiu a rádio, o jornal, ficou para mim a responsabilidade de pegar a pastinha embaixo do braço e sair vendendo publicidade. Nunca tinha vendido esse produto, mas tinha uma experiência em vendas. A Popular é uma família, não consigo pensar em nada sem que a Popular esteja junto na minha vida. O Grupo Popular é um grupo onde as pessoas têm vez e têm voz, têm espaço para falar, para se abrir, para conversar sobre todos os assuntos.”



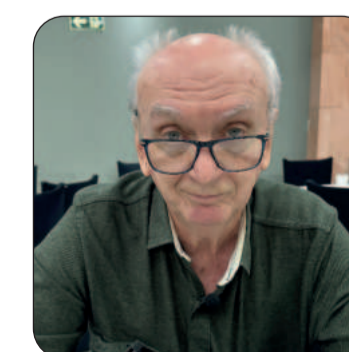
Nardi Bloemker
Diretor Comercial do Grupo Popular

“A história da Popular se confunde com a história de Teutônia. Quando as pessoas me perguntam o que o Grupo Popular representa, destaco a palavra credibilidade, porque faz um jornalismo consciente e imparcial, que não é sensacionalista, algo que falta hoje em dia. Tenho o aplicativo da Popular e, em qualquer lugar, acesso as notícias atualizadas.”



Alexandre Gerhardt
Sócio-proprietário da Protepac

“Eu tinha o anseio de fazer um veículo de comunicação que desse vez e voz às pessoas. Não tem nada mais gratificante do que ver o próprio leitor, o anunciante, o formador de opinião ou o jornalista que produziu a matéria se sentindo parte integrante, sendo protagonista. Quando se agregou Folha Popular e Rádio Popular, foi nessa linha que a gente imaginou. Se percebia muito mais um jornalismo de cima para baixo, do que um jornalismo de baixo para cima, da base para o topo, isso é o que mais me marca. Nesse movimento de ouvir a população também surgiram as pesquisas eleitorais, que transcenderam inclusive a região, repercutindo no Estado. Possibilitou que a população se expressasse, a voz da comunidade dentro do impresso e da rádio, isso ficou marcado. Veja nos nomes dos nossos programas, como o Comunidade Alerta, que serve como linha, como mensagem, talvez como slogan, num jornalismo responsável, não num jornalismo que caça só problema, mas que também procura construir soluções. Eu teria que refletir um dia inteiro sobre como essa empresa familiar marca a minha vida nesses anos todos, mas talvez eu possa resumir em senso de equipe, que a gente conseguiu construir uma família, a família Popular.”



Sílvio Brune
Diretor do Grupo Popular



QUANDO TUDO COMEÇOU...

Folha Popular: marco histórico e documental



Ao ser fundado, em 1º de maio de 1985, entre outras premissas, o jornal, então denominado Folha de Teutônia, tinha como um dos seus propósitos ser testemunha e guardião dos principais fatos do novo município. É visto que os jornais são testemunhas cotidianas da história, assim é possível utilizá-los como fonte de pesquisa. As publicações padronizaram e preservaram o conhecimento. Nota-se hoje, em trabalhos acadêmicos e de pesquisa, o frequente uso do arquivo de jornais, como fonte para comprovar, do ponto de vista da história, a tese defendida pelo autor.

Este leque de pesquisas se ampliou, no âmbito regional, com a transformação, a partir de 1989, da Folha de Teutônia em Folha Popular, com o advento de novos municípios no entorno de Teutônia, como, por exemplo, Paverama, Poço das Antas, Imigrante, Colinas, Boa Vista do Sul, Fazenda Vilanova. Igualmente o jornal ampliou suas fronteiras ao cobrir também os municípios de Estrela, Bom Retiro do Sul, Lajeado e outras cidades do Vale do Taquari

Fundamental foi também o ingresso da Folha Popular na Serra Gaúcha, principalmente em Garibaldi, Carlos Barbosa e Boa Vista do Sul, além de outros municípios daquela região, sendo o veículo de integração entre duas das mais importantes regiões do Estado.

A Folha Popular, ao noticiar os acontecimentos do dia a dia, da semana ou do mês, não só para informar aos cidadãos o que aconteceu ao seu redor (no bairro, na cidade, na região, no Estado...), também registra o que no futuro servirá de matéria-prima aos pesquisadores na tarefa de escrever a história da sua comunidade.

Por este motivo, os jornais são fontes através das quais podemos observar e remontar o dia a dia da época pesquisada, sendo uma das formas de se ter acesso aos fatos e opiniões de pessoas sobre as mais variadas questões e, também, uma das maneiras de se ter acesso ao cotidiano de uma época e de sua visão de mundo de um período passado.

A Folha Popular pode ser considerada, ao mesmo tempo, uma testemunha da história e um agente participativo na configuração da própria história. Lega, desse modo, relevante contribuição à historiografia, visto promover uma ampliação do campo temático, possibilitando diversas abordagens e beneficiar o alargamento do conhecimento histórico. Nas páginas da Folha Popular inscreve-se a própria história gráfica.

Do processo quase manual, do início de sua circulação, à impressão em rotativas e a editoração eletrônica nas edições atuais. O mesmo pode ser dito em relação ao recurso das imagens, que se apresenta na forma de fotografias em preto e branco e de precária nitidez, às fotos digitais e coloridas de alta resolução.

Por derradeiro, a Folha Popular é fonte de valor incalculável para a compreensão da história e da sociedade na qual vivemos. O seu arquivo serve como material para pesquisas, assumindo a posição de testemunha impressa do cotidiano dos últimos 30 [hoje 40] anos do Vale do Taquari e da Serra Gaúcha.

Por: Valdir Inácio Schardong

Faleceu em 12 de outubro de 2016

Texto publicado no Caderno Especial de 30 anos da Folha Popular, em 1º de maio de 2015.

IDENTIDADE

Seis sedes e diferentes logos

Mudanças de endereço marcaram a trajetória da Folha de Teutônia, com passagens por diversas sedes no Bairro Languiru. De um pequeno prédio na Rua 3 de Outubro até uma sala na Prefeitura de Teutônia, sua história reflete o crescimento e a adaptação do jornal ao longo dos anos.

Em 1989, a união com a Rádio Popular, viabilizada por Valdir Schardong e Silvio Brune, deu origem ao Grupo Popular de Comunicação. Desde então, Folha Popular e Rádio Popular compartilham o mesmo prédio, na esquina da Rua Senhor dos Passos com a Rua Major Bandeira.

Se o endereço mudou, as logomarcas do jornal também tiveram alterações, conforme ilustrado no livro *Somos Todos Popular*, lançado em 2022 pelo historiador Carlos Campos e com participações de Lucas Leandro Brune e Sílvio Brune.



Maio de 2025

FOLHA POPULAR

PRIMEIRA SEDE



Rua Major Bandeira, imóvel alugado de Jacó Closs

SEGUNDA SEDE



Antigo prédio da Cooperativa Languiru, onde hoje está o edifício Imperador

TERCEIRA SEDE



Prédio onde funcionou a Wessel Decoração

QUARTA SEDE



Antiga Subprefeitura de Languiru, onde hoje é o Centro Cultural 25 de Julho

QUINTA SEDE



Centro Administrativo Municipal, defronte ao Museu

SEXTA SEDE



Desde 1989, no prédio do Grupo Popular, na esquina das ruas Major Bandeira e Senhor dos Passos no Bairro Languiru

VALE DO TAQUARI SUPERAÇÃO

“Enquanto eu tiver um sopro, vou lutar pelo meu Cruzeiro do Sul”

Naturais de Passo de Estrela, Sônia e Sérgio Huber escolheram Westfália para residir, mas mantêm Cruzeiro do Sul no coração

PALOMA DRIEMEYER VALANDRO

Sônia Huber, 65, e Sérgio Luiz Huber, 66, integram um grupo de aproximadamente 50 pessoas que escolheu Westfália como lar depois da enchente histórica de maio de 2024. Natural de Passo de Estrela, Cruzeiro do Sul, a família teve sua moradia atingida pela primeira vez na enchente de setembro de 2023, mas foi no ano passado que nada restou.

Herança do pai, a residência do casal, que era a antiga prefeitura de Estrela, ganhava destaque na localidade. Agora, restam apenas memórias afetivas de uma comunidade amiga, de vizinhos parceiros e abraços de consolo por tudo que foi enfrentado e vivenciado.

Mas, Sônia e Sérgio garantem: foram bem acolhidos e, hoje, Westfália ocupa um lugar especial no coração. Entretanto, enquanto tiverem um sopro, vão lutar por Cruzeiro do Sul.

UMA HISTÓRIA NA HERANÇA DEIXADA PELOS PAIS

Casados há 40 anos, Sônia e Sérgio, quando se conheceram, decidiram investir a vida em um salão enorme deixado de herança pelos pais de Sônia. Ele trabalhou toda a vida como chapeador na Apomedil S/A Veículos, e ela foi projetista e vendedora de móveis.

“Nos conhecemos e logo decidimos renovar a morada e torná-la o nosso lar. Fizemos o casamento lá no próprio Passo de Estrela, pois a igreja ficava ao lado da casa. Meu pai comprou a ex-prefeitura de Estrela e levou através da barca para lá. A construção era o formato total da antiga prefeitura”, recorda Sônia, dizendo que era possível fazer três casas de uma só.

Entretanto, o local necessitava de reformas. “Conseguimos transformar a casa no sonho da gente. Construímos mais uma piscina com quiosque junto, de 100 metros quadrados, com tudo que você poderia ter para um conforto em uma velhice que foi chegando com o passar dos anos, mas sempre trabalhando felizes, pois o nosso bairro, o

Passo de Estrela, era bom”, revelam.

O Passo de Estrela abrigava famílias já antigas, com 40, 50 ou até 90 anos de história: os Quinot, os Fischer, os Lenhardt. “Todo mundo foi trabalhando. Uns aqui, outros acolá. 98% era de gente muito direita, que fez o que nós fizemos: colocamos todos as forças nas moradas lá”, ressaltam. O casal também criou um grande pomar e trouxe a mãe e o padrasto de Sônia para perto, em virtude da idade e cuidados.

A vida transcorria bem, até chegar setembro de 2023. “Era uma chuva além da conta. Nunca, nesses 65 anos, a água havia subido as escadas da casa. E veio: ela veio e começou a entrar”, relembra o casal. A moradia de Sônia e Sérgio estava em uma cota mais alta em comparação aos vizinhos: de 29 a 30, enquanto dos demais era 28. “Deixamos carros e tudo e ficamos dentro de casa. Não deu tempo de fugir, mas não tivemos medo em nenhum minuto. A água veio, mas não furiosa. Dava um pouco de sentimento, mas não medo”, dizem.

A água dava acima do joelho. Quando das ondas, um pouco acima. As geladeiras viraram, os sofás começaram a andar e as camas box flutuavam. “Deus foi tão misericordioso. Nunca perca Deus na sua vida. E chegou um momento que eu só disse assim: ‘Senhor, a tua vontade seja feita. Obrigada por eu não estar com medo’. Só agradei por não estar com medo, por eu ainda ter o foco”, diz Sônia. Recorda que, após o baixar da água, houve o momento de pós-enchente.

Várias regiões gaúchas foram afetadas pela enchente de setembro de 2023. Portanto, as doações foram múltiplas: comida, água, entre outros. “Não tem como agradecer a todos que enviaram doações. Vieram de todos os lados. O que conseguimos, pegávamos para nos reestruturar. Quando aquela água baixou, amigos que há 8 anos não víamos chegaram para ajudar na limpeza”, lembra o casal. O investimento, após a primeira enchente, foi de mais de R\$ 70 mil.

Passou-se outubro e veio a segunda enchente, em novembro de 2023. Por mais que, se-

gundo Sônia e Sérgio, esta tenha vindo de forma ‘tranquila’, algo era diferente: quase 90% do Passo de Estrela saiu de casa. “Deu um sentimento em nós, depois da enchente, quando vimos os estragos. Posso dizer que tenha sido um alerta que não existia. Na de setembro ninguém teve medo, mas a partir daí a maioria pensava que não ficaria mais dentro de casa em uma nova enchente. Todos chegaram a esse consenso sem se falar, era uma mentalidade conjunta”, revela. A família, neste episódio, procurou um hotel. Após este episódio, o gasto com as reformas chegou a R\$ 30 mil.

Foram passando os meses e 3 dias antes da enchente histórica de maio de 2024, a moradia estava finalmente como o casal desejava novamente. Dois dias antes da tragédia, Sérgio sonhou com casas descendo pelo rio, com pessoas no interior. Sônia sonhou e sentiu um pêndulo afiado na nuca. A mãe de Sônia disse ao casal que precisariam ser fortes. “E começou a chuva. Aquela chuva que os pássaros ficam quietos, que as corujas saem, e os animais se recolhem. E chegou o dia de sairmos de casa: levantei de manhã e, na chuva, fui olhar o meu rio, aonde cresci tomando banho. Olhei para o Rio Taquari e olhei os painéis, estava diferente”, relembra Sônia.

Ela acrescenta que, já naquele momento, não havia mais caminhos para que as famílias retirassem parte dos pertences.

Sônia e Sérgio tiveram a ajuda de um familiar de Porto Alegre para retirar, com caminhão, bens materiais. Mesmo com a ponte de Cruzeiro do Sul já tomada pela água, Sônia conseguiu fazer com que o primo passasse. Com ajuda de mais dois senhores, além dos familiares, o casal foi carregando o que conseguia sobre o caminhão.

Quem foi até Passo de Estrela ver o que havia restado foi Sérgio, seu irmão e um sobrinho. “E então mandaram vídeos do que tinha. Não do que tinha, pois não tinha mais nada, não existiu o que fazer. Não tem como explicar o que é perder a casa, a dor não passa nunca”,

compartilha Sônia. Diz que as ações do governo estão vindo, mas de forma lenta e burocrática. Ela acredita que seria momento de desburocratizar e não negar, por exemplo, a liberação da compra de moradias por problemas mínimos.

NOVA CIDADE

Por Sônia conhecer Teutônia e Westfália, acabaram optando por morar na região. “Ainda quando projetista de móveis, fiz a casa de um senhor e amei Westfália. Gosto do ar e da limpeza. E o aluguel não estava alto. Devíamos ter vindo antes”, comenta ela.

Hoje, o casal tenta conseguir uma casa em Westfália. “Mas eu te digo: se eu conseguir uma casa ainda em Cruzeiro do Sul, para manter o vínculo com a minha terra. Não sei dizer o porquê, mas quando tu ama, tu ama. Eu já gosto muito de Westfália. De coração, penso que são premiados com um lugar mágico, com 3 mil habitantes, uma cidade que pensa em todos, especialmente nos idosos, com programações especiais”, comenta Sônia, que agora também integra o coral.

Ela reforça que o povo de Cruzeiro do Sul ainda precisa de ajuda. “Precisa de mim, do meu marido. De presença, de pessoas que gritem por uma causa, isso faz diferença. Se as pessoas ficarem quietas, perdemos tudo. Até a lembrança”, diz Sônia.

PARQUE MEMORIAL

Sônia é contra o projeto de parque memorial previsto na área que antes era o Passo de Estrela. “Eu disse: antes de usar esses valores astronômicos para um parque, usem toda essa área perdida das nossas casas para dragar o Rio Taquari, colocar os entulhos. O rio perdeu mais de 2 metros da sua vazão de leito para os detritos das casas”, comenta.

Ela crê que a primeira providência a ser tomada é a prevenção. Lembra que há a enchente e o pós-enchente. Sônia acredita que, com o recurso investido no parque memorial, poderia ser concluído todo o Bairro Novo Passo de Estrela. “Foi dito para nós que em dezembro seria entregue e não nos foi entregue nada”, comenta. Diz que há muito a ser feito e o recurso poderia ser aplicado de muitas outras formas emergenciais. “Para ajudar muitas pessoas e prevenir o rio, pois hoje não há defesa contra o rio”, completa.

O casal acredita que as famílias de Passo de Estrela não podem ser esquecidas. “Nós precisamos rever o rio, fazer ter a profundidade que tinha antes, custe o que custar, porque ele vai vir e vai cobrar novamente o que é feito com ele. Não olhará o memorial. Ele vai passar, porque o rio só precisa passar, independente do que tiver pela frente”, reitera. Sônia ainda pede à comunidade de Cruzeiro do Sul que suba ao alto, o máximo que der, e se mantenha firme. “Vocês não vão ser esquecidos. Enquanto eu tiver um sopro, eu vou lutar pelo meu Cruzeiro”, enaltece.



Como ficou a moradia de Sônia e Sérgio Huber, em Passo de Estrela



REGIÃO DO LUTO À PREVENÇÃO

Como municípios se preparam para os próximos eventos climáticos extremos

JÉSSICA BAYER

Há 1 ano, as águas não deram trégua no Rio Grande do Sul. Para os gaúchos, maio deixou de ser apenas o mês do frio e da colheita tardia. Desde 2024, tornou-se também o marco da maior tragédia climática da história do estado. As enchentes que tomaram casas, ruas e vidas em 471 municípios deixaram 184 mortos e afetaram mais de 2,3 milhões de pessoas.

Hoje, enquanto milhares ainda aguardam por uma moradia definitiva, muitas cidades dão um passo à frente: começam, enfim, a se preparar para o que pode - e, segundo especialistas, deve - voltar a acontecer.

OBRAS EMERGENCIAIS E MAPEAMENTO DE RISCO

Em Arroio do Meio, onde mais de 700 famílias foram retiradas de áreas vulneráveis, a resposta à tragédia veio com máquinas, mapas e treinamento. Parte dos esforços incluiu o desassoreamento dos principais cursos d'água: os arroios Bicudo e Grande e o Rio Forqueta, além de obras de drenagem urbana em bairros como Aimoré e Bela Vista.

"Essas famílias não retornarão às moradias antigas. Estão em abrigos provisórios ou em aluguel social, e a expectativa para as casas definitivas é de 2 a 3 anos", explica Fábio Kuhn, coordenador da Defesa Civil local.

O município também foi um dos poucos a receber uma equipe do Serviço Geológico do Brasil (SGB), que realizou mapeamento detalhado das áreas de risco de enchente e deslizamento. "O estudo foi feito com tecnologia vetorial e nos permitirá planejar melhor a ocupação do solo. Já vedamos novas construções em zonas de arraste", destaca Kuhn.

A iniciativa de integrar conhecimento técnico e ação prática também orienta o que vem sendo feito em Cruzeiro do Sul, onde 69 famílias já foram realocadas por meio do programa de compra assistida. "Estamos desenvolvendo um loteamento novo, em área segura, para garantir que essas pessoas não voltem para lugares de risco", afirma o prefeito César Leandro Marmitt.

O Novo Passo de Estrela, bairro planejado, ficará em área de 33 hectares. No local estão, atualmente, 30 moradias temporárias das 58 que Cruzeiro do Sul recebeu.

Segundo Marmitt, o município também apresentou ao governo

federal um projeto de drenagem urbana para evitar novos deslizamentos como o que atingiu a área central em 2024.

AÇÕES COMUNITÁRIAS E CULTURA DE PREVENÇÃO

Mais do que infraestrutura, vários municípios perceberam que a prevenção também passa por algo menos tangível, mas igualmente vital: a estruturação da defesa civil. Em Teutônia, a nova gestão municipal investiu em algo simbólico, mas eficaz: coletes, identificação visual e presença. "Queremos que a população reconheça a Defesa Civil como uma instituição ativa, presente, que transmite confiança", explica o coordenador Marco Antônio Franck. Segundo ele, a invisibilidade histórica do setor contribuiu para que, mesmo em áreas de risco, muitas pessoas ignorassem os alertas.

A cidade reformulou seu plano de contingência, iniciou o processo de compra de sensores para monitoramento dos arroios e reforçou a comunicação com moradores de áreas críticas, como a Linha Harmonia, onde há risco constante de movimentação de massa. "Lá, o monitoramento ainda depende da percepção dos próprios moradores, que identificam trincas, pequenas movimentações. Falta tecnologia no país para um monitoramento mais preciso. Mas isso não pode ser desculpa para a omissão", afirma.

Lajeado, outro município fortemente atingido, aposta na mobilização comunitária como peça-chave. A Defesa Civil local criou os chamados Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupedecs) em bairros como Centro, Morro 25 e Campestre. Os grupos formados por voluntários atuam como pontes entre o poder público e a população em momentos de crise. "Eles ajudam a disseminar informação, organizar abrigos e prestar os primeiros atendimentos. Também são fundamentais na prevenção", explica Régis Martins, integrante da Defesa Civil do município.

Além disso, a cidade instalou uma sirene de alerta com mensagem de voz em uma escola municipal e testa, em fase piloto, um radar de medição milimétrica do nível do Rio Forqueta. Equipamentos como botes, gerador e uma antena Starlink - esta última cedida por comodato - também foram adquiridos. "É uma estrutura que não tínhamos antes, mas

que pode fazer a diferença na próxima enchente", avalia.

ONDE AINDA FALTA AVANÇAR

Apesar dos esforços pontuais, obras de maior impacto ainda enfrentam obstáculos orçamentários, burocráticos ou políticos. Em Roca Sales, o prefeito Jones Wunsch reconhece que, até agora, as ações se concentraram na reconstrução básica de estradas, acessos e pontes. "Encaminhamos projetos de drenagem urbana ao PAC e à Defesa Civil, mas obras estruturais, como contenção de encostas, ainda não conseguimos iniciar", lamenta.

A situação se repete em outros municípios, que ainda dependem da liberação de verbas federais ou da conclusão de projetos técnicos. Para Mateus Trojan, prefeito de Muçum, a resposta local precisa ser acompanhada de uma estratégia regional. "O que nos preocupa é a baixa evolução das ações na Bacia Taquari-Antas. Precisamos de levantamentos topográficos e batimétricos, de sistemas de alerta mais precisos e de investimentos em comunicação e energia. Isso não pode ser feito por um município sozinho", alerta.

Muçum, que em 2023 perdeu 21 moradores em apenas uma noite, não registrou nenhuma morte nas enchentes de 2024. "Isso mostra que os ajustes feitos nos abrigos, no plano de contingência e na capacitação das equipes deram resultado. Mas o risco continua, e só será reduzido com planejamento em escala maior", aponta Trojan.

UM FUTURO QUE EXIGE PREPARO

A frequência e intensidade dos eventos extremos no Rio Grande do Sul vêm aumentando nos últimos anos, impulsionadas pelas mudanças climáticas e pela ocupação irregular de áreas de risco. Entre 2023 e 2024, o estado enfrentou duas enchentes severas em menos de 12 meses.

Embora os estragos do ano passado tenham disparado os alertas, o ritmo das mudanças ainda é desigual. Enquanto algumas cidades avançam em políticas estruturais e educativas, outras seguem reféns da espera por recursos e da urgência da reconstrução básica.

O consenso entre os gestores, no entanto, é claro: novas tragédias são uma questão de "quando", e não mais de "se". A diferença, agora, pode estar na capacidade de prever, responder e proteger - antes que as águas subam novamente.

PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

luciana@popularnet.com.br



Marcas e memórias

Faz um ano que o Vale do Taquari parou. Que o rio, em vez de correr, invadiu. Que o barulho das águas cobriu vozes, risos e rotinas. Que a terra tremeu não pelo abalo sísmico, mas pela dor coletiva de ver tudo indo embora num golpe rápido e contínuo: casas, memórias, sonhos.

Mas o tempo passou. E com ele, vieram os silêncios necessários, os choros escondidos, os medos que insistem em voltar sempre que o céu fecha. Ainda dói, ainda assusta. Tem gente que até hoje não consegue dormir quando escuta a chuva cair. O trauma se enraizou em cada parede refeita, em cada foto resgatada com cheiro de lodo e esperança.

Ainda assim, o Vale do Taquari se levantou. Não por mágica, mas por mãos. Mãos que doaram, carregaram, cozinham, consolaram. Gente que virou parente sem ter o mesmo sangue. Uma mobilização tão intensa que, por alguns momentos, fez o país inteiro lembrar o que é ser comunidade.

Houve perdas irreparáveis, mas também houve descobertas. Descobriu-se que o afeto reconstrói antes mesmo do cimento. Que solidariedade também se mede em abraços e panelas cheias. Que a dor, quando dividida, vira ponte. E que o futuro só pode ser erguido com os tijolos sendo empilhados de forma coletiva.

Hoje, ao olhar para o Vale, não se vê apenas cicatrizes. Vemos a certeza da resistência e muitos doloridos aprendizados. Vemos gente que segue, mesmo com os olhos marejados, porque há algo maior que a tragédia: a vontade de seguir juntos e viver a vida ainda mais intensamente.

Que a união prossiga, junto com a torcida para que os planos de contingência não precisem ser colocados em prática!

Dr. Enrico CRM 28529 NEISS GERIATRIA

Saúde do Idoso - Clínica Geral
Medicina PreventivaConsultório Languiru
51 98601-0567Consultório Canabarro
51 3762-8077

Email: enriconeiss@gmail.com


**PONTO
DE VISTA**

Gilberto Soares
gilberto@agea.com.br

Lágrimas da tormenta

A chuva chegou forte, mas apenas preocupou uma gente habituada aos rigores das enchentes. Sabiam esse um dos preços a pagar pelo belo e fértil devido, justamente, ao movimento das águas. Armava-se mais uma cheia, e todos torciam para que fosse suportável, como tantas outras.

TREVAS. A intensidade da precipitação e o volume, contudo, sinalizavam diferenças. Algo novo que preocupou pessoas mais experientes e estudiosos, e que ligou o alerta nos equipamentos meteorológicos. Chegava, enfim, uma anormalidade causada pelas mudanças climáticas, anunciada pela ciência, mas ignorada pela rotina. Era fim de abril quando as noites se fecharam em trevas rasgadas por raios tenebrosos, e a chuvarada, atropelada por coriscos, cobriu os dias de cinza-chumbo em seu avanço sobre maio.

BESTA. Em pouco tempo, os rios Antas e Carreiro avolumaram-se como titãs, congestionando o Taquari, que se lançou sobre o Vale. A besta d'água ignorou toda sinuosidade que lhe reduzisse a velocidade na Serra. Muçum sofreu o impacto apocalíptico inicial da torrente que destruiu matas - freio natural -, barrancas, construções e sonhos. Como vasos comunicantes, Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Colinas, Lajeado e Estrela mergulharam numa tragédia de proporções bíblicas.

CATATÔNICAS. Ao fim da tormenta, no dia 2 de maio de 2024, pessoas caminhavam catatônicas ante o inimaginável. Perplexas, vislumbravam seu mundo ocre, cor predominante sobre tudo tocado pela corrente de rios e arroios. Longe e perto, pontes ruíram, trechos de estradas desapareceram e milhares de famílias estavam, literalmente, na rua. Só escombros restaram em muitos lugares.

DOR. O inédito exibiu-se em extensão. Morros com feridas abertas pelos deslizamentos na Serra; vestígios de matas e bairros arrasados nos Vales; cidades submersas na planura do Guaíba e Lagoa dos Patos. E plasmou-se na dor por tantos mortos.

ABRAÇO. O Rio Grande do Sul, porém, não ficou só. A resistência chegou no abraço de uma imensidão de voluntários, num Brasil de instituições públicas e privadas e numa corrente internacional de solidariedade. E resiste!

APRENDER. O maio de hoje é de sol, o tempo é de aprender e as lágrimas são de lembranças.

VALE DO TAQUARI | SUPERAÇÃO

Com mais de 20 pontes, passarelas e pinguelas destruídas, município é destaque em reconstrução



Passarela metálica de Seca Baixa foi reconstruída



FOTOS: CARLA BECKMANN / AI IMIGRANTE

Ponte do Estaleiro também foi reconstruída



Praça em direção a Daltro Filho recebeu ajustes finais nos últimos dias

PALOMA DRIEMEYER VALANDRO

Imigrante foi um dos municípios do Vale do Taquari fortemente atingidos em infraestrutura após a enchente histórica de maio de 2024. Entretanto, a reconstrução se deu e dá de forma rápida e, em menos de 1 ano, diversas ações foram concretizadas com o apoio dos governos do Estado e Federal, o que coloca a cidade em posição de destaque nesta retomada.

Conforme o prefeito Germano Stevens, o município conseguiu se reconstruir de forma célere em virtude de fa-

tores fundamentais. “O repasse de recursos por parte do governo do Estado ajudou principalmente na reconstrução de pontes, o que voltou a dar mobilidade ao município, uma vez que nós tivemos mais de 20 estruturas destruídas, entre pontes, passarelas e pinguelas”, disse.

Já estão reconstruídas, ao todo, nove pontes, duas passarelas metálicas e três pinguelas. “Isso se deve ao fato de que nós tivemos, sim, um olhar diferenciado por parte do governo federal, através da Secretaria de Proteção e Defesa Civil, na pessoa do

secretário Wolnei Wolff Barreiros, para que pudéssemos reconstruir Imigrante de uma forma mais célere”, explica. Stevens também ressalta que os servidores tiveram papel fundamental neste processo, pois não mediram esforços para a reconstrução.

Além das pontes, passarelas e pinguelas, Imigrante teve danos significativos em pavimentações asfálticas, ciclovias e ajardinamentos. Diversas situações já foram solucionadas. O Município ainda foi contemplado pelo Programa Desassorear RS, uma iniciativa do governo do Estado,

através do qual foram removidos sedimentos do Arroio da Seca.

Imigrante foi o terceiro município com o maior número de deslizamentos no Estado: foram 166 registrados em 72 quilômetros quadrados. “Continuamos aguardando o posicionamento da Defesa Civil Nacional em direção a algumas contenções. Também aguardamos a questão do deslizamento de parte da sustentação da estrutura da VRS Paulo Gilberto Altmann, que são investimentos mais elevados e requerem estudos e intervenções mais fortes”, conclui o prefeito.

Sobrevivência, ação e emoção:
The Last of Us está na Max!

700 MEGA+

max

R\$ **129**,90

0800 645 4200
sejaamigo.com.br

AMIGO VIVA CONEXÕES REAIS

ESTRELA BOA RELAÇÃO ESTADUAL

Kunzler celebra parceria com Estado para viabilizar novas moradias na cidade

RUDIMAR THOMAS / LUCAS L. BRUNE

Durante a sessão da Câmara de Vereadores de Estrela, realizada na noite de segunda-feira (28/4), o vereador Élio Jair Kunzler (MDB) destacou a articulação do governo municipal com o Estado como fator decisivo para avanços importantes no atendimento às vítimas da enchente de 2024. Segundo ele, a prefeita Carine Schwingel conseguiu reverter recursos inicialmente destinados à terraplenagem - cerca de R\$ 10 milhões - para a construção de aproximadamente 63 a 65 novas moradias.

“É um golaço para Estrela. Esse dinheiro poderia ser gasto em obras de infraestrutura, mas, com a parceria do governo do Estado, será investido diretamente na construção de casas para quem perdeu tudo”, afirmou Kunzler.

O vereador considera fundamental buscar apoio nos governos estadual e federal para ampliar os investimentos no município. “Trabalhar apenas com o recurso próprio limita muito. É lá em cima que está o dinheiro”, completou.

Kunzler também lembrou conquistas obtidas desde o início de sua

trajetória política, em 2012. Entre elas, destacou a construção de postos de saúde nos bairros Imigrantes e Boa União, além da conquista de ambulâncias, verbas para o hospital local, pavimentações de ruas e repasses importantes para a Apae. “Sempre zelei pela saúde e pelo atendimento às pessoas mais vulneráveis”, enfatizou.

Morador do Bairro Imigrantes, o vereador afirmou que a relação de confiança com a comunidade foi construída ao longo dos anos. “No começo, havia desconfiança se conseguiríamos. Hoje, com obras concluídas, como o calçamento da Tomás Pereira Neto e

RUDIMAR THOMAS / ESPECIAL FP



Kunzler celebra recursos

da Princesa Isabel, a confiança cresceu”, disse.

Élio Kunzler agradeceu o apoio da população e reiterou o compromisso de seguir trabalhando pelo bem de Estrela. “Vamos continuar lutando pelo nosso município como um todo”, finalizou.

DATA
VENIA

Elton Haefliger

Advogado - OAB/RS 22.813



A condenação do Estado por ferimento causado a aluno por colega

O Tribunal de Justiça do Acre (TJAC) condenou o Estado ao pagamento de indenização por danos morais, estéticos e existenciais a aluno que teve um dos olhos perfurado por um colega de classe no sistema público de ensino. O demandante, por meio do seu genitor, ingressou com pedido de indenização por danos morais, estéticos e existenciais contra o Estado após ser atingido no olho esquerdo por uma caneta arremessada por um colega de turma, episódio que resultou na perda parcial da visão do autor da ação judicial. De acordo como relator do processo, “tenho que a referida verba indenizatória deve ser fixada no patamar global de R\$ 90 mil, pelos danos moral, estético e existencial sofridos, na medida em que esse valor propicia adequadamente a finalidade satisfativa à parte requerente e o caráter dissuasório à parte requerida”.

Anulada prisão de casal por “erro de tipo” após suposto furto em hotel

O Tribunal de Justiça do Estado de Goiás determinou o relaxamento da prisão em flagrante de um casal, autuado pela suposta prática de furto qualificado. A decisão foi fundamentada na constatação de erro de tipo, previsto no art. 20 do Código Penal. O casal havia sido preso após a denúncia de que um nécessaire com dinheiro havia sido subtraído no saguão de um hotel. Segundo os relatos da audiência de custódia, realizada no dia 16 de abril, a mulher afirmou que confundiu a bolsa com seus próprios pertences. As imagens do circuito interno do hotel juntadas pela defesa mostram que a acusada pegou o nécessaire - deixado no sofá próximo a outras malas - e o posicionou entre seus objetos, sem ocultá-lo, permanecendo por alguns minutos na recepção antes de subir ao quarto. Na análise do caso, o magistrado destacou que a conduta não revela intenção de subtrair coisa alheia, requisito indispensável para caracterização do crime de furto. “Não tendo conhecimento e, portanto, vontade dirigida à subtração de coisa alheia, crime não há”, destacou o juiz relator do caso. Ele acrescentou que as circunstâncias registradas nas imagens reforçam a tese de que a mulher acreditava estar em posse de seus próprios pertences.

SERVIDORES MUNICIPAIS

Zancanaro alerta para riscos no Fuprev

RUDIMAR THOMAS / LUCAS L. BRUNE

Durante a sessão da Câmara de Vereadores de Estrela, realizada na segunda-feira (28/4), o vereador Volnei Zancanaro (MDB) alertou sobre a situação do Fundo de Previdência dos Servidores Municipais de Estrela (Fuprev). A principal preocupação é a retirada do aporte financeiro de 2,15% por parte da Prefeitura, decisão que, segundo ele, pode comprometer a integralidade dos subsídios futuros dos servidores aposentados.

“Minha preocupação é que os aposentados e os funcionários tenham a garantia de receber o que recebem na ativa. Sem esse aporte, corre-se o risco de faltar dinheiro lá na frente. E quem vai pagar essa conta serão os próprios servidores”, afirmou Zancanaro. Ele destacou que os trabalhadores do município não têm fundo de garantia e dependem do Fuprev para manter seus vencimentos.

O vereador lembrou que acompanha o tema desde 2017 e criticou a decisão da atual gestão

RUDIMAR THOMAS / ESPECIAL FP



Volnei Zancanaro

municipal. “O cálculo atuarial de 2017 a 2022 previa a sustentabilidade do fundo até 2050. Agora, sem o aporte, a projeção se estende até 2075, mas com riscos”, explicou. Para ele, a ausência de contribuição de uso de recursos do próprio município, afetando investimentos.

No entendimento de Zancanaro, os vereadores, neste momento, não têm instrumentos para reverter a situação, pois a mudança foi aprovada anteriormente na Câmara. Defende que os servidores e a associação representativa pressionem o Executivo para retomar os aportes. O parlamentar também criticou a crescente terceirização e o excesso de cargos em comissão (CCs) no município.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE TEUTÔNIA -

CNPJ 893569350001-19

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS CALÇADISTAS DE TEUTÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **CONVOCA** os membros da categoria representada, sendo eles os trabalhadores com vínculo empregatício nas indústrias calçadistas, do vestuário e Malharias de Teutônia, Poço das Antas, Westfália, Santa Clara do Sul e Paverama, base de representação da entidade sindical, para a **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada, no dia **27 de maio de 2025**, tendo por local o auditório da entidade, sito a Rua Carlos Arnt, nº 618, Bairro Canabarro, na cidade de Teutônia/RS, às 18:00h em primeira convocação, e, não sendo obtido o quórum, as 18:30h em última convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação, aprovando ou não, da proposta de alteração da base territorial de representação do Sindicato, de forma a incorporar em sua representação os trabalhadores com vínculo empregatício nas indústrias calçadistas, do vestuário e Malharias dos municípios de Estrela, Colinas e Imigrante, todos no estado do Rio Grande do Sul.

2) No caso de aprovação, discussão e deliberação sobre proposta de alteração estatutária.

Teutônia, 03 de maio de 2025.

Roberto Muller
Presidente

RELÍQUIA

Toyota HILUX SW4 D

Placa: DIB-9923

Ano: 1996/1997

CONTATO:

(51) 9 9996-9399

POÇO DAS ANTAS SESSÃO ORDINÁRIA

Câmara aprova investimentos para a saúde e propõe inovação no campo



JÉSSICA BAYER

A próxima sessão ordinária acontecerá às 10h30 do dia 5 de maio

JÉSSICA BAYER

A Câmara de Vereadores de Poço das Antas realizou, na segunda-feira (28/4), sessão ordinária marcada pela aprovação de projetos e indicações voltadas à saúde, segurança e inovação no setor agrícola. Ao todo, foram apreciadas uma proposta de emenda, um projeto de lei e duas indicações legislativas.

O principal destaque da sessão foi a aprovação do **projeto de lei nº 022/2025**, de autoria do Executivo, que autoriza a abertura de crédito adicional suplementar de R\$ 200 mil para a Secretaria de Saúde. O recurso, oriundo do superávit financeiro, será utilizado para garantir a continuidade dos serviços médicos prestados via Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Taquari (Consisa), assegurando atendimento com clínico geral à população. O projeto foi aprovado por 9 votos favoráveis.

Antes da votação do projeto, a Câmara também aprovou a **proposta de emenda modificativa nº 001/2025**, de autoria do vereador

Laércio Pedro Klein. A emenda promove uma correção formal na numeração dos artigos do PL nº 022/2025, sem alteração de conteúdo, visando manter a organização legislativa.

Outro tema relevante da pauta foi o **projeto de lei nº 021/2025**, que trata da criação de novos cargos e padrões salariais no quadro de servidores municipais. Contudo, a discussão sobre o projeto foi adiada a pedido dos vereadores.

INDICAÇÕES

No âmbito das indicações legislativas, a vereadora **Célia Lurdes Koerbes** apresentou a **indicação nº 021/2025**, que solicita ao Executivo a instalação de câmeras de videomonitoramento nas dependências internas da Emei Espaço da Criança. A proposta é uma resposta às preocupações da comunidade escolar após polêmicas recentes envolvendo alunos e funcionários.

"A instalação das câmeras visa garantir maior segurança e transparência, protegendo tanto as crianças quanto os servidores", destacou Célia.

Já o vereador **Laércio Pedro Klein** propôs a

indicação nº 022/2025, sugerindo que o município estude a aquisição de um *drone* agrícola para monitoramento ambiental e apoio à produção rural. Laércio afirmou que "o *drone* pode ser programado para atuar com precisão, reduzindo desperdícios de defensivos e promovendo práticas mais seguras, tanto para o meio ambiente quanto para a saúde dos trabalhadores".

O vereador Laércio reforçou os benefícios

da inovação tecnológica no campo, enquanto o vereador **Rodrigo Galvão Schwingel** convidou a comunidade para a audiência pública do Plano Plurianual (PPA), marcada para a terça-feira (29/4) no auditório da Prefeitura. Rodrigo destacou que o PPA é a oportunidade de a população definir, de forma democrática, as obras e projetos que nortearão os investimentos dos próximos 4 anos.



NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE WESTFÁLIA

Festa anual do Coro de Senhoras Unidas Venceremos

Atenção, comunidade! Neste domingo (4/5) acontece a festa anual do Coro de Senhoras Unidas Venceremos, um evento tradicional que promete uma tarde de celebração, integração e muita alegria! O encontro será no Ginásio do Fluminense, na Linha Schmidt, com início marcado para 13h30.

A programação começa com um momento de culto, seguido por atividades recreativas, rifa e o famoso café colonial, conhecido por seu sabor e hospitalidade - marca registrada dessa festividade tão querida.

A Festa do Coro de Senhoras é uma excelente oportunidade para fortalecer os laços entre os moradores, valorizar a cultura local e viver uma tarde especial em comunidade. Toda a população está convidada! Traga sua família e participe dessa linda celebração!

Obras em Westfália

A Prefeitura de Westfália está realizando diversas obras de infraestrutura com foco na melhoria da mobilidade urbana e rural, além de impulsionar o desenvolvimento econômico do município. As intervenções contemplam tanto a área urbana quanto o interior, beneficiando moradores, produtores e empresas locais.

Na localidade de Picada Bismark, situada na Linha Berlim, a administração municipal iniciou a pavimentação da via, com a execução da base para o asfaltamento. A obra visa facilitar o deslocamento dos moradores e o escoamento da produção agrícola, fortalecendo a ligação entre o interior e o centro da cidade.

A Avenida Enio Grave, uma das principais vias de acesso ao município, passa por recapeamento asfáltico. A melhoria beneficia o tráfego de moradores, visitantes e o transporte de produtos para importantes empresas locais, como a Cooperativa Languiru e os Biscoitos Klein.

Na Picada Molke, próxima à Linha Berlim, outra frente de trabalho está em andamento com a pavimentação da via. A iniciativa busca garantir melhores condições de tráfego, especialmente em dias de chuva, e otimizar o transporte da produção agrícola, fundamental para a economia de Westfália.

No centro da cidade, a Prefeitura também constrói um muro de contenção nas imediações da ponte da Rua Benno Grave, no entroncamento com a Rua Christiano Ahlert. A obra é necessária para conter o avanço do leito do arroio, preservar a via principal e assegurar a trafegabilidade para quem acessa a localidade de Schmidt Fundos.

As ações refletem o compromisso da gestão municipal em promover qualidade de vida, segurança viária e crescimento sustentável para a população de Westfália.



NOTÍCIAS DA CÂMARA DE VEREADORES DE POÇO DAS ANTAS

Projetos e indicações aprovados na sessão

Proposta de Emenda Modificativa nº 001/2025: Corrige a numeração dos artigos do PL nº 022/2025, adequando a organização legislativa. Aprovada com oito votos, abstenção do autor, o vereador Laércio Pedro Klein (PSDB).

PL nº 021/2025: Cria o Padrão 52 no quadro de servidores e institui novos cargos: coordenador do Cras, três vagas para doméstica e uma vaga para psicólogo. Discussão adiada.

PL nº 022/2025: Autoriza crédito adicional suplementar de R\$ 200 mil para garantir a continuidade dos atendimentos médicos via consórcio de saúde (Consisa). Aprovado com nove votos favoráveis.

Indicação nº 021/2025 (Célia Lurdes Koerbes): Solicita a instalação de câmeras de videomonitoramento internas na Escola Municipal de Educação Infantil Espaço da Criança. Aprovada com sete votos, abstenção da autora.

Indicação nº 022/2025 (Laércio Pedro Klein): Sugere a aquisição de um *drone* agrícola para monitoramento ambiental e apoio à agricultura de precisão. Aprovada com sete votos, abstenção do autor.

A próxima sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Poço das Antas acontecerá no dia 5 de maio, às 10h30.

TEUTÔNIA SESSÃO ORDINÁRIA

Cultura, saúde e proibições de trânsito entre as pautas da Câmara

CAMILLE LENZ DA SILVA



Grupo aprovou três projetos de lei, 12 indicações e dois pedidos de informação

CAMILLE LENZ DA SILVA

A Câmara de Vereadores de Teutônia realizou sessão ordinária da terça-feira (29/4).

O vereador **Werner Wiebusch "FIF"** pediu a revitalização da fachada e conservação do Museu Henrique Üebel, que, segundo ele, poderia ser melhor explorado. Lembrou que, de 2000 a 2008, o museu abria nos fins de semana e atraía bom público. "Hoje, caso queiram visitar, precisam se dirigir até a secretaria para pegar a chave", ressaltou.

FIF ainda abordou o 1 ano da catástrofe de maio de 2024. "Em Teutônia são grandes os prejuízos em Pontes Filho, Linha Ribeiro, na ponte do Cruzeiro e, até o momento, praticamente nada foi feito. Não por falta de empenho, mas em função da grande quantidade de problemas", sinalizou.

Neide Schwarz manifestou incômodo com a indisponibilidade do prefeito de Teutônia em atendê-la. "Fiz várias tentativas, espero desde janeiro sem retorno. A única maneira que tenho acesso é através de pedido de informação para entender projetos que, ao meu ver, vieram incompletos", citou.

Um desses pedidos foi referente à ao Departamento da Causa Animal, que segue fechado. Citou que somente três das cinco entidades representativas foram convidadas a

participar do Conselho Municipal. Pontuou que a prefeitura está equivocada e mal informada sobre a quem cabe a responsabilidade pelos animais na cidade. "Não é da Apante. Além do sofrimento dos animais, estão decepcionando muitas pessoas que confiaram em vocês", disse.

Lembrou da audiência pública sobre o novo modelo de concessão do bloco 2 de rodovias estaduais, que ocorrerá nesta segunda-feira (5/5) às 19h na Câmara.

Moisés Bageston "Cavalinho" retrucou Neide. "Esteve 4 anos dentro da administração e não ficou contente pelo que recebia lá. Agora, diz que não consegue conversar com o prefeito. Também, que tem nojo de político e reclama dos empresários que defendem o pedágio", comentou. Pediu humildade e que a vereadora reveja o que diz.

Falou sobre a lei que proíbe a manutenção da iluminação pública pela prefeitura em condomínios que se dizem privados. "Não é que não querem, mas não podem entrar", justificou.

Abordou também a obra do novo posto de saúde no Bairro Canabarro e o desassoreamento dos arroios. Sua indicação foi para que o material retirado dos leitos pudesse ser utilizado em acessos aos colonos.

Hélio Brandão falou sobre o Pronto Atendimento do Hospital Ouro

Branco. "Defendo sempre, mas nós temos que cobrar resultado, não adianta só aprovar recursos", disse. Parabenzou a equipe do PA+: "Veio para somar." Pediu ainda mais farmácias para atender a população fora dos horários convencionais.

Jeferson Körner apontou dificuldades no atendimento junto ao PA+. Explicou que é preciso ter o cartão do SUS atualizado no município. As de outras cidades podem vir consultar, mas precisam pagar. Também, na primeira consulta é preciso trazer documento com foto para realizar o cadastro no sistema. Ainda na saúde, ressaltou que a única farmácia 24h na cidade é a São João do Bairro Languiru.

Agradeceu pela finalização da obra na Rua Lourenço Griebeler, em Canabarro. Falou ainda sobre a falta de água no município. "Foi amenizada a situação, mas, depois do feriado, muita gente voltou a questionar sobre e que a tarifa está muito cara", apontou. Prometeu encontro com o Executivo para buscar soluções para o caso.

Milton Stahlhöfer "Xirú" abordou sua ida a Brasília, na qual visitou 26 deputados e dois senadores, entregando projetos como o do Polo de Saúde do HOB. "Foi muito proveitoso, estou confiante de que terei boas respostas", completou.

Márcio Vogel indicou a remoção das placas de trânsito que proíbem o estacionamento de veículos após a meia-noite na Avenida 1 Leste, entre os bairros Centro Administrativo e Languiru. "Ou que se estenda o horário. Que o assunto seja posto em pauta na próxima reunião do Conselho de Trânsito", solicitou.

Pediu também a limpeza e o desassoreamento do riacho que corta o Bairro Canabarro, antigamente conhecido como Fedorento ou Catinguento, desde o parque poliesportivo até as imediações da Calçados Beira Rio.

Falou sobre o **projeto de lei nº 6** do Legislativo, que denomina de Denilo da Costa Merence a atual Rua 87, no Bairro Canabarro. Merence foi um dos responsáveis pela construção do Centro Administrativo, atuando por 20 anos como servidor público do município. "Foi operário numa época em que o trabalho acontecia no braço", ressaltou. A família Merence esteve presente na sessão.

Cláudia Frigo falou sobre a assinatura de convênio de locação do ginásio da Comunidade Evangélica Betânia, que vai beneficiar a Emef Bento Gonçalves. "Dificultava a prática de atividades físicas, e os alunos merecem fazer suas atividades em um ginásio, com conforto", ressaltou.

Na saúde, sinalizou que Teutônia está em nível laranja de alerta contra a dengue. "Precisamos fazer a nossa parte", disse.

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO

FIF solicitou sobre o número de funcionários concursados e de cargos de confiança lotados em suas devidas secretarias no dia 31 de dezembro de 2024.

Já **Neide** questionou quais as entidades que indicaram representantes para o Conselho da Causa Animal, bem como a situação fiscal das diretorias das referidas entidades, apresentando o CNPJ, Estatuto Social, última ata de reunião/assembleia de cada entidade, alvará de funcionamento e certidões negativas de débitos municipais e estaduais de cada uma delas.



CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA

Dois projetos do Executivo e um do Legislativo aprovados por unanimidade

Executivo

Nº 55/2025: Autoriza o Município a apoiar com R\$ 14.756,70 para a estrutura de som do 2º Rodeio Artístico e do 33º Rodeio Artístico Regional da 24ª Região Tradicionalista.

Nº 056/2025: Autoriza a prorrogar contratações temporárias e emergenciais de três professores até o fim do ano letivo de 2025.

Legislativo

Nº 006/2025: Denomina de Deniro da Costa Merence a atual Rua 87, no Bairro Canabarro.

Indicações

Nº 107/2025 (Moisés Cavalinho): Uso do material retirado dos arroios com o desassoreamento para acessos para os colonos.

Nº 108/2025 (FIF): Pavimentar a rua da Associação Atlética da Certel, no Bairro Teutônia.

Nº 109/2025 (FIF): Pintar e melhorar o Museu Henrique Üebel, além de mantê-lo aberto aos fins de semana.

Nº 110/2025 (Hélio Brandão): Pavimentar a Rua Mário Schaefer, no Bairro Canabarro.

Nº 111/2025 (Márcio Vogel): Contêiner para coleta de lixo entre as ruas Edvino Schaeffer e Edvino Horst, no Bairro Canabarro.

Nº 112/2025 (Márcio Vogel): Instalar parada de ônibus com bancos e cobertura entre as ruas Arnaldo Krug e 31 de Março, em Canabarro.

Nº 113/2025 (Márcio Vogel): Limpar, desassorear e aprofundar o leito do riacho que corta o Bairro Canabarro.

Nº 114/2025 (Márcio Vogel): Estender o horário ou cancelar a proibição do estacionamento de veículos junto à Avenida 1 Leste, entre os bairros Languiru e Centro Administrativo, após a meia-noite.

Nº 115/2025 (Márcio Vogel): Contêiner de lixo na Rua Duque de Caxias, em frente à residência nº 2.472, no Bairro Canabarro.

Nº 116/2025 (Jeferson Körner): Pavimentar a Rua 57, no Travessão, em Canabarro.

Nº 117/2025 (Márcio Vogel): Manutenção da estrada do Travessão, na divisa entre Teutônia e Paverama.

Nº 118/2025 (Jeferson Körner): Pavimentar a Rua 15 de Novembro, nas imediações da Calçados Beira Rio, em Canabarro.

A próxima sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Teutônia ocorre dia 6 de maio, a partir das 18h30.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

O evitar do primeiro gole

Pode parecer estranho a muitas pessoas a ênfase que damos ao fato de não ingerir nenhum tipo de bebida alcoólica. De evitar, de qualquer forma, o primeiro gole de trago. A importância que damos à luta para não voltar a beber está justificada em nosso sofrimento passado e na dor que causamos às pessoas a quem amávamos. Conta também o conhecimento que adquirimos a respeito do alcoolismo. Não o conhecimento técnico, pois este até mesmo a ciência ainda não domina totalmente, mas, principalmente, os princípios de evolução e do destino a que a doença leva seu portador.

Sabemos hoje que, como alcoólicos, temos um tipo especial de doença, progressiva, que não pode ser curada, e que leva seu portador ou a uma morte precoce, ou à loucura total. A ciência demonstra também que a pessoa, uma vez alcoólica, perderá a condição de beber moderadamente como um indivíduo normal. Por mais tempo que passe, por melhor que nos encontremos na vida pessoal, a possibilidade de voltar a beber de forma controlada não retornará para nós. No momento que voltarmos a ingerir a bebida, em qualquer quantidade, nossa capacidade de racionar ficará alterada, de modo que, em pouco tempo, o descontrole nos tomará e estaremos bebendo loucamente de novo. Ou até mais do que antes. Por isto, só nos resta evitar aquele primeiro gole que desencadearia este processo. Pois se ele for evitado, não existirão um segundo gole, um terceiro, nem o descontrole total.

Em nossa vida pessoal, vemos bem o que representou o estacionamento da doença para nós, alcoólicos em recuperação. Durante muito tempo, havíamos perdido nossa capacidade de relacionamento com aqueles a quem amávamos e que nos queriam bem. Tínhamos interrompido o diálogo com nossos parentes, amigos, companheiros e filhos, para nos fecharmos dentro de uma concha isolada de palavras e súplicas. Muitos afetos foram estremecidos nesta época e nem todos nós conseguimos fazer reviver com o início de nossa recuperação. Porque muitas foram as cicatrizes que deixamos naquelas pessoas. Mas, de qualquer forma, a retomada de um diálogo com o companheiro ou a companheira, com os filhos ou pais, já representou um renascer deste relacionamento. Voltamos a ser os pais, ou filhos, que nossa família havia perdido.

Esperamos você em nossas reuniões: Nas segundas-feiras, em Languiru. Nas terças-feiras, em Canabarro, junto às Igrejas Católicas. Nas quartas-feiras, no Alesgut, junto à sala de catequese da Igreja Santos Mártires. Informações: 9 9894-4745 ou 9 9864-9156.

TEUTÔNIA 135 ANOS

Emef Floriano Peixoto celebra aniversário com Festa da Família



Educandário foi fundado em 1º de julho de 1889 em Linha Catarina



Atualmente, a escola conta com 16 alunos do pré ao 5º ano do Ensino Fundamental

LETÍCIA ECHER

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Floriano Peixoto, de Linha Catarina, foi fundada dia 1º de julho de 1889, mas a celebração dos 135 anos de atividade será neste domingo (4/5). O evento inicia às 10h, com apresentação dos estudantes, e seguirá com um carreteiro feito pelos membros da comunidade escolar. Após, ocorre o show com o grupo Amigos de Teutônia.

O evento é aberto para a comunidade e todos estão convidados a participar. Os cartões estão à venda com alunos e professores. “Vão ser três coisas em um dia só: aniversário da escola, Festa da Família e um momento de homenagem e reencontro para ex-alunos e ex-professores”, diz a diretora e professora Sibele Cristina Weimer.

Os estudantes aguardam com ansiedade o dia da festividade. “Eles estão muito animados. Quando definimos a data, eles já estavam pedindo sobre o que ensaiariam. Nós lançamos a ideia e eles criaram todo o projeto para apresentar”, explica Sibele.

O educandário é multisseriado, ou seja, oferece aulas para diferentes séries no mesmo espaço. No total, são 16 alunos, divididos em pré-A, pré-B, primeiro, segundo, quarto e quinto anos. São duas salas de aula e duas professoras, Sibele e Poliana Barbosa. Neste ano, não há nenhum aluno matriculado no terceiro ano.

UM SÉCULO E MEIO DE HISTÓRIA

A escola surgiu da iniciativa de moradores, que identificaram a importância de oferecer educação formal às crianças da comunidade inseridas exclusivamente na rotina da vida rural, atividade que representa a

principal fonte de sustento da região.

A decisão partiu de uma reunião realizada na casa de um dos moradores, com a participação de 15 associados fundadores. Atualmente, a escola conta com 16 associados. Na época, chamava-se Fundação Escolar Linha Catarina.

Nos primeiros anos, as aulas eram realizadas em espaços cedidos por moradores, geralmente em cômodos adaptados de residências. Os professores eram membros da própria comunidade, escolhidos por possuírem um maior grau de instrução, ainda que sem formação docente. Na maioria das vezes, tratava-se de homens solteiros, considerados mais aptos a assumir a função por seu conhecimento e contato mais amplo com o mundo exterior.

Apenas em 1922 a escola mudou-se para o prédio atual. Em 1943, tornou-se Emef Floriano Peixoto, em homenagem ao segundo presidente da República. Registros históricos como esses serão expostos na Festa da Família, no domingo.

A tradição de envolvimento dos moradores segue sendo um dos pilares da instituição, que valoriza a educação como ferramenta de transformação e continuidade cultural. “É dada muita ênfase ao estudo, ao cooperativismo, a todo mundo que faz parte da comunidade escolar”, afirma Sibele.

Mesmo com um número pequeno de alunos, a comunidade não abre mão da escola. “Há alguns anos, estavam estudando a possibilidade de fechar o educandário, mas a comunidade ‘bateu o pé’ que não permitiria que isso acontecesse. Na época, estavam com cinco ou seis alunos. Então, 16 alunos parece pouco, mas para a comunidade, é bastante”, ressalta a diretora.

Calendário de Eventos

ACESSE E CONFIRA EVENTOS DA NOSSA REGIÃO

www.amturvales.com.br
@valetaquari
@amturvales
AMTURVALES
secretaria@amturvales.com.br
(51) 99707-8091

Confira em nosso portal

LAJEADO COMUNICAÇÃO E FORTALECIMENTO DE MARCAS

Especialista em *Marketing* lança livro sobre o poder dos vídeos nas mídias sociais

DA REDAÇÃO

No dia 26 de abril, a Livraria Cometa, em Lajeado, foi palco do lançamento oficial do livro *Fazendo História: O Poder dos Vídeos nas Mídias Sociais*, de Elifas de Vargas, especialista em *Marketing* e Comunicação Digital. O evento reuniu amigos, familiares, leitores e personalidades da região, em uma manhã marcada por boas conversas, troca de experiências e celebração do conhecimento.

Entre os presentes, destacou-se a participa-

ção de Deoli Gräff, representando a Academia Literária do Vale do Taquari (Alivat), que elogiou a iniciativa do autor: "Quero enaltecer a tua iniciativa em explorar em livro um tema novo e muito atual, relacionado às tecnologias de comunicação", declarou Gräff.

O livro, publicado pela Editora Viseu, propõe uma imersão prática e estratégica sobre o uso de vídeos curtos como ferramenta de comunicação, *marketing* e fortalecimento de marcas nas mídias sociais. Inspirado em sua palestra e no método FastVideos, desen-

volvido pelo autor, a obra já é apontada como uma importante contribuição para a transformação digital de pequenos negócios e para criadores de conteúdo que desejam se destacar no universo on-line.

Agora, *Fazendo História: O Poder dos Vídeos nas Mídias Sociais* já está disponível para aquisição, tanto na Livraria Cometa (Av. Benjamin Constant, nº 1.469, Lajeado) quanto no site da Amazon.

SOBRE O AUTOR

Elifas de Vargas é especialista em *Marke-*

ting, com formação em *Quality Service and Leadership* pelo Disney Institute (Flórida, EUA), criador do método FastVideos e pioneiro em comunicação digital no Brasil. É empresário, cofundador da agência de *marketing* Kreativ e curador de grandes eventos de inovação como o Rio *Innovation Week*. Com mais de 25 anos de trajetória, Elifas é referência na criação de estratégias de comunicação, produção de conteúdo e transformação digital de marcas em todo o país.



DIVULGAÇÃO

Elifas (c) com o representante da Alivat, Deoli Gräff e a proprietária da Livraria Cometa, Giselda Hahn



POPULAR - 96,9 FM

ARQUIVO PESSOAL

Entrevista:
Gabriela Jacinto



LUCIANA BRUNE

O Programa Mais Elas deste sábado (3/5) recebe a *coach* e mentora, empreendedora Gabriela Jacinto. O papo vai ser sobre liderança feminina, com foco nas competências e desafios na liderança.

Acompanhe e participe. Sintonize 96.9 FM ou acompanhe no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão on-line no YouTube e Facebook do Grupo Popular. Com a parceria da psicóloga Fernanda Schuster, da médica pneumologista Bárbara Fontes Macedo, de Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Bakibom, Onbozz Marketing Incomum, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli – cirurgia plástica, TeutoWork, Farmácia Canabarense e Supermercados WD.

"FAST TALKS"

Elifas de Vargas
elifasdevargas@gmail.com



Por que as pessoas estão invadindo eventos?

Estou no Rio de Janeiro para participar de mais uma edição do *Web Summit* Rio, um dos maiores eventos de inovação do mundo. E, mais uma vez, me pego refletindo sobre algumas mudanças que têm chamado minha atenção – e que gostaria de dividir com vocês.

Em um mundo tão digitalizado, é curioso observar como eventos como este seguem lotados de pessoas. À primeira vista, pode até parecer contraditório: em uma era em que normalizamos o consumo de conteúdo por *streaming* e reuniões on-line, por que insistimos em nos aglomerar em eventos físicos?

A resposta parece emergir como uma tendência clara em 2025: a força e o valor do mundo presencial. Após o enorme avanço da inclusão digital impulsionado pela pandemia de 2020, também nos demos conta de algo essencial – a importância insubstituível do contato humano, do mundo real.

O mais fascinante em eventos como o *Web Summit* não é apenas o conteúdo de altíssima qualidade, sempre atualizado, mas principalmente as conexões que se formam. É nesses encontros que surgem oportunidades únicas de *networking*, de troca de ideias e de acesso a grandes influenciadores, personalidades da mídia e empresários de destaque.

A cada evento que participo, reforço a percepção de que essas experiências são riquíssimas, tanto em termos de conhecimento quanto de relacionamento profissional. E algo que me enche de esperança é perceber a grande quantidade de jovens presentes. Eles demonstram que, apesar da força do digital e da inteligência artificial – que estão aí para nos apoiar –, o contato humano, a interação olho no olho, seguem sendo insubstituíveis.

Que venham mais eventos, mais encontros, mais trocas genuínas. O mundo digital é fantástico, mas a essência do ser humano permanece firme – e isso ninguém poderá nos tirar.

Uma ótima semana a todos!

GENTE QUE ESCREVE

Benhur Rech



"MEU PRIMEIRO AMOR"

Meu primeiro amor foi a maior bênção da minha vida. Foi minha melhor amiga, a melhor companheira; que sempre esteve ao meu lado, me dando amor, me dando carinho e proteção.

Meu primeiro amor nunca me abandonou; sempre esteve comigo nos momentos alegres e difíceis. Me ensinou o caminho certo para todos os passos meus.

Onde quer que eu esteja, lembro muito bem do passado, aprecio o presente e planejo o futuro, sempre pensando nela.

Ela? Sim; Aquela que me gerou, me educou e me preparou para a vida.

Minha "MÃE"; você foi meu primeiro amor.


**COLUNA
DO GRÊMIO**

Carlos Ruschel-Leitão
carlosrusch@gmail.com

O Grêmio e a Dança no Fio da Navalha

Tem dias em que ser gremista é como ser o último romântico de uma canção brega. A gente insiste, ama, sofre, promete que nunca mais vai se entregar e, no jogo seguinte, já tá lá de novo, de camisa tricolor e coração esperançoso. O problema é que, ultimamente, o Grêmio anda mais pra drama mexicano do que pra futebol europeu. É uma novela, e das mais sofridas.

Essa atual gestão começou com a ilusão. Voltamos da Série B de cabeça erguida, nova diretoria, contratamos o Suárez, fizemos festa, cantamos que era “o Grêmio voltando a ser Grêmio”. E, por um breve momento, fomos, mas aí o roteiro mudou. Parece que alguém lá em cima pegou a caneta e resolveu escrever uma temporada de teste cardíaco para nós, tricolores. O conto Suárez foi apenas ilusão de uma gestão que achei que tivesse mudado o Grêmio para voltar a ser Grêmio. Em campo, o time anda tropeçando na bola como quem tropeça nas próprias escolhas. Falta vontade, esquema, às vezes até identidade. O pior é que sobra sofrimento. Já estamos nos acostumando a torcer com aquele sentimento de quem sabe que vai dar errado, mas torce mesmo assim, porque desistir nunca foi opção. Nós gremistas somos teimosos e também meio masoquistas. Apostamos que a Imortalidade vai prevalecer e nem sempre acontece. Quinteros veio, técnico que chegou prometendo reinventar a roda e saiu sem saber onde ficava o vestiário e seu esquema de jogo. Teve jogador que chegou badalado e não conseguiu dominar nem o próprio nervosismo. É cada escolha na formação do elenco que assusta. Enquanto isso, a tabela do Brasileiro vai parecendo uma ladeira escorregadia, e o torcedor, coitado, segura na mão de Deus e vai. Sempre nos seguramos em algo: primeiro foi Mano Menezes; agora, já são três jogos e não vencemos nenhum, e o último fato é Felipão, a salvação para o time - time esse cheio de bundamoles que a diretoria formou.

Mas, mesmo no fundo do poço, o Grêmio arruma espaço para um pouco de poesia, porque ser gremista também é rir da própria desgraça. A gente faz meme, inventa superstição, o chinelo virado vira tática, a camisa do título de 1995 vira amuleto, e a corneta, ah, essa nunca falha. Afinal, rir pra não chorar é quase um mandamento, e quem sabe uma das piores gestões que passaram no clube, já tem gente dizendo que só o tempo dirá quem foi pior: Alberto Guerra ou Flavio Obino.

No fim, seguimos, porque torcer pro Grêmio é isso, é amar mesmo quando o amor não faz o menor sentido, é bater no peito e dizer “com o Grêmio onde o Grêmio estiver”, mesmo que o Grêmio esteja perigosamente perto de ficar no Z-4, porque a gente acredita, sempre acreditou, e vai que, no meio do caos, vamos rindo da tragédia, com a esperança de quem já viu o impossível acontecer. E, se for pra perder, que perca lutando, mas se for forte, aguerrido e bravo, vamos dar a volta e, quem sabe, beliscar algo maior e terminar o ano bem. Que seja com menos drama e um pouquinho mais de futebol. Se não der na técnica, que dê na camisa e na vontade. Seja o Grêmio de sempre, vamos dançar no fio da navalha, mas que essa dança seja, no fim, a dança do triunfo da sua imortalidade.

REGIÃO INTERMUNICIPAL

90 minutos para definir finalistas

LUCAS LEANDRO BRUNE


Partidas de volta serão neste domingo

LUIZ AUGUSTO HUPPES

As finais do Campeonato Intermunicipal Sicredi Certel 2025 serão conhecidas na tarde deste domingo (4/5), com as partidas de volta das semifinais das categorias Aspirantes e Titulares. Os jogos serão realizados em Teutônia, nos campos do Canabarroense, no Bairro Canabarro, e no do Esperança, em Languiru.

Em virtude de possíveis atrasos por penalidades ou até mesmo falta de iluminação, a rodada dos Aspirantes começa às 13h15, enquanto os Titulares entram em campo às 15h15.

Pela categoria Titulares, o dono da melhor campanha da competição receberá o Gaúcho, de Teutônia. Na partida de ida, o Canabarroense venceu fora de casa pelo placar de 1 a 0, com gol de Marciel.

O primeiro embate entre as duas equipes foi disputado, acirrado e lotado de reclamações e polêmicas. Os dois lados ainda revivem lances, cobram por “critérios” e fazem duras críticas para a arbitragem da ida.

No jogo deste domingo, as equipes não terão desfalques em virtude de suspensões. Por sinal, o Canabarroense poderá ter Vanderlei Weiland, o “Peixe”, na beira de campo novamente, além da volta de Juliano Fogaça à equipe titular.

Assim como na ida, o Gaúcho aposta suas fichas em Marquinhos Gu-

avedi. O camisa 10 não desempenhou como pode no jogo em Teutônia, em virtude de estar diagnosticado com dengue e visualmente sentir os sintomas. Além dele, Fabrício Dutra, Josué, Jadinho e Silas são nomes que podem fazer a diferença durante a partida.

A equipe de Canabarro deposita esperanças na volta do artilheiro do time, Fogaça. Dhomini, Amarelinho, Luan Vedo, Igor Schulz e a experiência do goleiro Poyo também são diferenciais dentro de campo.

Para se classificar, o Canabarroense depende apenas de um empate ou vitória por qualquer resultado. O clube pode avançar pela terceira vez consecutiva para as finais do Intermunicipal, o que reforça as chances da conquista do tricampeonato consecutivo.

Os visitantes do fim de semana, por sua vez, precisam vencer a qualquer custo para forçar penalidades e ainda sonhar com a vaga na decisão. Qualquer resultado que não seja positivo para o Gaúcho encerra a disputa em Canabarro e classifica o Canabarroense.

ESPERANÇA X POÇO DAS ANTAS

No outro jogo da tarde pelos Titulares, tudo está em aberto para Esperança e Poço das Antas. A partida será disputada no Bairro Languiru. Em virtude do empate de 6 gols (3 a 3) no Centro de Poço das Antas, um novo empate força penalidades.

Contudo, uma vitória de qualquer uma das equipes classifica o vitorioso para a grande decisão. Na ida, Gabriel, Miguel e Maicon Benini fizeram os gols de Poço. Vanderlei Pech, Didi e Rodrigo balançaram as redes para o Esperança.

O Esperança, dono da segunda melhor campanha do campeonato, chega para o duelo de volta das semifinais sem ainda ter perdido na competição. A invencibilidade reforça a força do grupo, que tem se mostrado um dos favoritos ao título desde a 1ª rodada.

Com os desfalques de Sandro da Costa e Gabriel Souza, expulsos na partida de ida, os donos da casa apostam principalmente no apoio de seu torcedor. Também, depositam as expectativas na estrela de Henrique Piedade, o “Kiki”, artilheiro do time no campeonato.

A experiência de Vanderlei Pech, Rodrigo e Índio, mesclada com a juventude de Nathan Zamith e João Dullius também é um diferencial para os donos da casa. A polivalência de Didi no ataque e a segurança do goleiro Mário podem definir o duelo.

Pelo lado dos poçoantenses, há o brilho do goleador do campeonato, com 9 marcados, Maicon Benini “Pedra”. Ele fez um dos gols de Poço no primeiro confronto e chega para o jogo de volta com energias renova-

das. Miguel Zirbes, Gabriel e Franciel da Rosa são outros nomes que podem aparecer e se destacarem na partida. O desfalque é Vileli, que levou o segundo cartão amarelo no confronto de ida.

ASPIRANTES

Os jogos do segundo quadro também definem finalistas. O Canabarroense jogará contra o Ouro Verde, com a vantagem de ter vencido o primeiro confronto pelo placar de 5 a 2. Um empate ou vitória simples de Canabarro o classifica para a decisão. Para avançar, o time do Bairro Alesgut precisa vencer e ainda passar pelas penalidades.

Na partida de ida, o dono da melhor campanha, também dos Aspirantes, balançou as redes com Jeferson, Thauã, Vinicius, William e Allan. O Ouro Verde, por sua vez, marcou com Davi e Theilor. O primeiro duelo foi realizado no Campo do Gaúcho, com mando do Ouro Verde.

Na outra semifinal, o 11 Amigos leva vantagem, com a vitória na ida sobre o Juventude de Westfália pelo placar de 1 a 0. Janquiel anotou o gol solitário que deu o triunfo para os poçoantenses.

Neste domingo, uma vitória simples do 11 Amigos ou um empate classifica a equipe de Poço para a decisão. A Berlim, por sua vez, precisa vencer e superar a disputa de pênaltis para se classificar.

IMIGRANTE ÚLTIMA RODADA

Semifinais serão definidas amanhã

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Campeonato Municipal de Futebol Amador de Imigrante está prestes a chegar na reta decisiva da competição. O fim da primeira fase será neste domingo (4/5), com partidas realizadas na sede do Canarinho, na Linha Boa Vista 37.

Originalmente, a rodada estava marcada para o dia 27 de abril, porém, houve uma mudança no cronograma do campeonato e as partidas inverteram as datas com a original quinta rodada.

Na primeira partida da tarde, a partir das 14h, o primeiro classificado, Cruzeiro, de Linha Cruzeiro, entra em campo em busca da melhor

campanha contra o Esporte Clube Arroio da Seca (Ecas). A equipe se classificou na rodada passada com a goleada pra cima do Avante, e depende apenas de si para ter vantagens no mata-mata.

Contra o Avante, o destaque da vitória ficou por parte do camisa 10 Jonathan, autor de três gols no jogo. Cesar e Pablo também marcaram para o Cruzeiro. Robson diminuiu para o Avante.

O Ecas, por sua vez, quer vencer para sonhar com a primeira colocação. Uma vitória simples faz com que a equipe alcance os 7 pontos e ultrapasse o rival da rodada. Até o momento, o Cruzeiro é líder do campeonato

com 6 pontos, enquanto o Ecas ocupa o terceiro lugar, com 4 pontos conquistados. Na rodada anterior, o Ecas ficou no empate em 2 a 2 com o Canarinho. Berá e Felipe Possamai marcaram para o Ecas, enquanto Yago e Gustavo balançaram as redes para o Canarinho.

Um pouco mais tarde, às 16h, será realizada a última partida da fase classificatória. O praticamente eliminado Avante joga a vida com o Riograndense de Daltro Filho. Para se classificar, o clube da Linha Imhoff precisa vencer e torcer por resultados paralelos. Se não vencer, o Avante estará oficialmente eliminado da disputa. Pela rodada do fim de semana passado,

o clube foi goleado contra o Cruzeiro por 5 a 1.

Por outro lado, em caso de vitória do Riograndense, o time de Daltro Filho pode assumir a ponta da tabela - o que depende de combinações de resultados. O Riograndense esteve de folga na rodada passada e não entrou em campo.

Pela classificação, o Cruzeiro lidera com 6 pontos, seguido por três clubes com 4 pontos: Riograndense, Ecas e Canarinho. Na lanterna está o Avante, com apenas 1 ponto conquistado em três rodadas.

Nesta rodada, o Canarinho está de folga, não entra em campo e será o clube sede das duas partidas.

COLUNA
DO INTER

Rudimar Thomas

rudimarthomas@yahoo.com.br



Notícias do Inter

1) O Inter venceu o Juventude de Caxias pelo placar de 3 a 1 pela sexta rodada do Brasileirão, com três gols oriundos de cobrança de escanteios; 2) O destaque ficou por conta do jovem zagueiro Victor Gabriel, que meteu duas "buchas" de cabeça; 3) Na terça-feira (29/4) foi a vez da Copa do Brasil, quando outro jovem do Celeiro de Ases, Gustavo Prado, fez o gol da vitória sobre o time do Maracanã; 4) Neste sábado o time colorado vai a São Paulo, enfrentar o Corinthians no Itaquerão, pelo Campeonato Brasileiro; 5) Pela Libertadores, o Internacional volta a jogar na quarta-feira (8/5) diante do Atlético Nacional, na Colômbia; 6) "PUBA" DILSON WERMANN, de Estrela, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Coluna do Inter de número 80.

História do esporte -
O grande Manga

O goleiro Manga faleceu aos 87 anos no dia 8 de abril recente, no Hospital Rio Barra, no Rio de Janeiro, vítima de um câncer na próstata. Foi velado na sede do Botafogo em General Severiano, e enterrado no cemitério São João Batista. Pelo seu destaque no futebol, Manga foi homenageado com sua data de nascimento, 26 de abril, como o Dia do Goleiro. Foi ídolo no Internacional, no Botafogo, no Nacional do Uruguai, entre outras equipes. Participou do time colorado, bicampeão do Campeonato Nacional de 1975 e 1976. Ele tinha uma particularidade: os dedos das mãos tortos, pois jogava sem luvas, e era arrojado, se jogando nos pés dos atacantes. Participou pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1966, disputado na Inglaterra.

Time do coração

Nesta edição, enfatizamos um desportista do nosso futebol que sempre acompanha os bastidores do noticiário esportivo, principalmente, os relacionados com o seu time do coração, o Internacional de Porto Alegre. Desde muito jovem, tomou gosto em jogar futebol nas escolinhas de Estrela. Atua no futebol amador até os dias atuais. Como goleiro, teve passagem por várias equipes da região, sempre emprestando seu talento debaixo das traves em prol de sua equipe. Veja, na foto, o goleiro MAIRO REITER com a camisa do seu time do coração, o Internacional de Porto Alegre, especial no tópico na Coluna do Inter.

DIVULGAÇÃO



ESTRELA TAÇA VIRLEI FLECHA NEGRA

Rodada segue amanhã em Linha São José

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Campeonato Municipal de Futebol de Campo de Estrela - Taça Virlei Rodrigues "Flecha Negra" terá mais partidas das semifinais das Séries Ouro e Prata realizadas na tarde deste domingo (4/5), com jogos na Linha São José e mando do Brasil.

A equipe do Brasil joga contra o Delfinense, enquanto o Atlético Estrelense enfrenta o Arroio do Ouro. Os confrontos deste fim de semana também são entre a 3ª e a 4ª melhores Disciplinas da Chave A.

No primeiro duelo da tarde, às 13h30, o Brasil recebe o Delfinense pela partida de ida da Série Prata. Na primeira fase, o Delfinense conquistou 3 pontos em quatro partidas. O Brasil, por sua vez, sequer empatou e ainda está zerao na competição.

O segundo confronto entre Atlético Estrelense e Arroio do Ouro, às 15h45, é válido pela Série Ouro. Ambos se classificaram nas duas últimas vagas para a Ouro. O Arroio do Ouro alcançou 9 pontos em quatro partidas, enquanto o Atlético Estrelense che-

gou para o mata-mata com 6 conquistados.

PARTIDAS DA
SEMANA PASSADA

No domingo passado (27/4) foram realizados os confrontos de ida da Chave B na "Toca do Leão", no Distrito de Delfina, com mando de campo do Aimoré. Pela Série Ouro, o atual campeão União venceu o Alto da Bronze pelo placar de 1 a 0. Na Prata, o Aimoré fez o dever de casa, goleou o São Luís por 4 a 0 e garantiu a vantagem para o confronto de volta.

O primeiro jogo da tarde assegurou que o Aimoré largasse na frente na disputa das semifinais da Série Prata. Os mandantes da tarde se aproveitaram do show de Joe, autor de três gols (hat-trick), e Dudu Peter, que decretou a vitória.

Mais tarde, o União venceu o Alto da Bronze por 1 a 0 com gol solitário de Maria, que deu números à partida e carimbou a vantagem do atual campeão para o jogo de volta. O União busca o bicampeonato consecutivo.

SEMIFINAL - IDA - 4/5 - SÃO JOSÉ (BRASIL)

Hora	Série		Jogos	
13H30	Prata	Brasil	x	Delfinense
15H45	Ouro	Atl. Estrelense	x	Arroio do Ouro

SEMIFINAL - IDA - 27/4 - TOCA DO LEÃO

Série		Jogos	
Prata	Aimoré	4 x 0	São Luís
Ouro	União	1 x 0	Alto da Bronze

VENÂNCIO AIRES QUE TIME É ESTE

Seleção de Ouro do Amador de 1990

RUDIMAR THOMAS

Quem joga ou jogou futebol ou qualquer outro esporte tem, nos seus arquivos, fotos de times que levantaram títulos ou que, simplesmente, participaram de competições ou de partidas amistosas. Na foto de número 186 da série, destacamos a Seleção de Ouro do Amador de Venâncio Aires dos anos de 1990, com os destaques da competição realizando jogos festivos.

Em pé: Ise, Tasca, Giovane, Maidana, Clóvis, Paulo Silva, Chiquinho, Yedo Klafke.

Agachados: Xará, Wilson Pedalada, Wilfrid Dannebrock, Pelé, Artur Ruschel, Silvio Pritsch, Jairzinho (colaboração de Wilson Pedalada).

ARQUIVO FP



REGIÃO FUTEBOL AMADOR

Fim de semana registrará 29 jogos



Partidas serão realizadas em Encantado, Progresso, Roca Sales, Lajeado, Imigrante, Estrela, Arroio do Meio, Paverama, Bom Retiro do Sul, Taquari e Canudos do Vale

LUIS AUGUSTO HUPPES

Os campeonatos municipais de futebol de campo movimentarão o fim de semana pelo Vale do Taquari, com duelos neste sábado e domingo (3 e 4/5). Com 29 partidas em 11 competições, os torneios se aproximam das retas finais. A bola vai rolar nos gramados de Encantado, Progresso, Roca Sales, Lajeado, Imigrante, Estrela, Arroio do Meio, Paverama, Bom Retiro do Sul, Taquari e Canudos do Vale.

O Campeonato Municipal de Boqueirão do Leão não terá rodada no fim de semana e retornará no dia 18 de maio.

Hoje, a partir das 15h, pelo **38º Campeonato Municipal de Encantado - Taça 110 Anos de Encantado**, a rodada é válida pela partida de ida da grande decisão.

No Estádio das Cabriúvas, o Clube Atlético Navegantes (CAN) enfrenta o Guarani da Li-

nya Argola. Navegantes e Guarani se enfrentaram na primeira fase do campeonato e ficaram no empate em 0 a 0.

O CAN chega para a decisão com campanha invicta: foram três vitórias e seis empates. Ao todo, balançou as redes 12 vezes e sofreu gols em seis oportunidades. Nas semifinais, o Navegantes eliminou o União de Palmas, com dois empates e classificação nas penalidades.

Por outro lado, o Guarani alcançou cinco vitórias, dois empates e derrota única. Foram 13 gols marcados e seis sofridos. No mata-mata, a equipe da Linha Argola eliminou o Juventude, do Bairro Lambari, com um empate e goleada por 4 a 0.

Ainda hoje, a **33ª edição do Municipal de Progresso** terá mais confrontos. Em Xaxim, o Flamengo de Xaxim enfrenta o Grêmio Esportivo Gaúcho pela categoria Força Livre. Mais tarde terá o duelo entre Amizade Morro Azul e Achados e

Perdidos - este válido pela categoria Veterano.

AMANHÃ

Indo para o domingo, há o começo de semifinais em diversos municípios, além da retomada de competições após pequenas pausas para reorganizações ou recuperação de rodadas atrasadas.

O **Campeonato Municipal de Lajeado - Taça Paulinho Vetorello** terá rodadas das categorias Aspirantes e Titulares. Depois de uma pausa para a troca do comando da arbitragem, a Pivi Arbitragem passou a ser a organizadora desta parte da competição. A rodada que seria realizada no domingo passado (27/4) ocorre agora.

Pelos Aspirantes e Titulares, o Flamengo enfrenta o Internacional Conservas, no Bairro Santo André; o São José recebe o Guarani, no Bairro Jardim do Cedro; e o Montanha joga contra o Projeto Guarani, no Bairro Igrejinha. Nesta rodada, o Brasil estará

de folga e não entra em campo.

Pelo **Campeonato Municipal de Roca Sales**, começam as disputas das semifinais nas categorias Titulares e Aspirantes. Os duelos serão disputados no Campo do Copalto, no Bairro Dois Lajeados, e na sede Esportiva do XV de Novembro, em Linha Júlio de Castilhos "Alta". Aspirantes jogam às 14h e os Titulares, às 16h.

No campo do Copalto, os mandantes recebem o Botafogo da Constância nas duas categorias. As equipes se enfrentaram na estreia e durante a 5ª rodada do campeonato. Nos dois duelos pela categoria Titular, o Botafogo venceu pelo placar de 3 a 0. Nos Aspirantes, o Copalto saiu vitorioso por 2 a 1 e registrou um empate em 2 a 2.

Na sede do XV, os donos da casa encontram o Esperança pelos Titulares, enquanto a Serrinha enfrenta o XV nos Aspirantes. Pela primeira fase, a Serrinha venceu o XV por 1 a 0, pelo segundo qua-

dro, enquanto Esperança e XV não se enfrentaram.

Em **Paverama**, a 2ª rodada terá jogos com mando do Laranja Mecânica, no Campo do Esporte Clube Guaíba. Às 13h30, o Guaíba joga contra o Amigos do Morro Bonito e, mais tarde, às 15h30, tem Laranja Mecânica e Sociedade Esportiva União Boa Esperança.

No **Municipal de Taquari** será realizada a 8ª rodada. No primeiro jogo da tarde, o São José enfrenta o Colorado. Depois, tem o duelo entre Taquariense e Juventude do Rincão. As partidas são válidas pelas categorias Aspirantes e Titulares. O fim de semana pode alterar as classificações e resultar em novas lideranças no primeiro e segundo quadros.

Bom Retiro do Sul terá a realização da 9ª rodada da primeira fase no Campo do Rudibar. A partir das 14h, a líder absoluta Aecosajo enfrenta o Bragantino. Depois, às 16h, haverá o duelo entre Lesionados

e Grêmio da Beira do Rio. Neste fim de semana, o Limitados está de folga e não entra em campo.

Arroio do Meio terá as finais das categorias Veteranos, Aspirantes e Titulares. Os Veteranos jogam a partir das 9h30, na Linha 32. O Cruzeiro, dono da casa, recebe o Racen.

Mais tarde, às 13h30, ocorre o duelo entre União e Rui Barbosa, em Rui Barbosa, pela categoria Aspirantes. Na mesma localidade, o Rui Barbosa recebe o União às 15h30, pela categoria Titulares. Os jogos dos três quadros dão o pontapé inicial nas decisões da Taça Ademar Crone.

Para fechar, **Canudos do Vale** terá a partida de volta entre Canarinho e 22 de Outubro, em Rui Barbosa. Na ida, o Canarinho venceu pelo placar de 2 a 1. Qualquer vitória do 22 leva a disputa para os pênaltis. Resultado positivo para o Canarinho dá a classificação para os donos da casa.

JORNADA ESPORTIVA



4 DE MAIO
A PARTIR DAS 14H

Intermunicipal Sicredi Certel 2025 (Semifinais)



CANABARENSE

Bairro Canabarro
Teutônia



GAÚCHO

X

16h

Narração:

Luciano Gallert

Reportagens:

Luis Augusto Hupples
e Edemundo Lima



ESPERANÇA

Bairro Languiru
Teutônia



POÇO DAS ANTAS

X

16h

Narração:

Éderson da Rocha

Reportagens:

Bianca Letícia Fritscher

PATROCÍNIO:



TEMPO E PLACAR:



PLANTÃO:



PLANTÃO DE DOMINGO:



TRANSMISSÃO:



REGIÃO 3ª COPA ROTA DA SERRA

Definidos os
classificados das
Séries Ouro e Prata

LUIS AUGUSTO HUPPES

A 3ª Copa Rota da Serra Sicoob de Futsal 2025 protagonizou grandes duelos na noite da quarta-feira (30/4), com os jogos de volta das quartas de final. Os resultados definiram os classificados para as Séries Ouro e Prata nas categorias Sub-15 e Força Livre. Os confrontos foram realizados em Fazenda Vilanova, no Ginásio Águia Azul, e em Imigrante, no Ginásio Municipal, com mando de Westfália.

Nos duelos de Fazenda Vilanova, pela categoria Sub-15, Boa Vista do Sul se classificou para a Série Ouro com vitória por 3 a 1 contra Coronel Pilar. Jonas e Igor (2x) fizeram os gols da classificação, enquanto Wesley marcou o gol de honra para Coronel Pilar.

Pela outra partida da Sub-15 em Fazenda Vilanova, os donos da casa ficaram no empate em 1 a 1 com a seleção de Imigrante. Gustavo abriu o placar para os imigrantenses, enquanto Erick empatou para Fazenda Vilanova. O resultado deu a vaga para Vilanova, que se classificou para a Série Ouro. Imigrante jogará a Série Prata.

Ao mesmo tempo, os jogos da categoria Sub-15 também ocorriam em Imigrante. Pela primeira partida da noite, Barão goleou Colinas - assim como no jogo de ida (8x1), pelo placar de 4 a 0. Rafael (2x), Caíque e Augusto marcaram os gols de Barão, que se classificou para a Série Ouro. Colinas, por sua vez, está na Série Prata.

No segundo jogo, São Pedro da Serra bateu Westfália por 2 a 1 e se classificou para as semifinais da Ouro. Os westfalianos jogarão a Prata. Bruno Schaeffer e Yuri marcaram para a equipe são-pedrense. Daniel balançou as redes para Westfália.

FORÇA LIVRE

Os jogos dos adultos também definiram os classificados para as Séries Ouro e Prata. No primeiro jogo em Fazenda Vilanova, Coronel Pilar venceu com gol nos últimos segundos, pelo placar de 3 a 2, e se classificou para a Série Ouro.

Vini Ferrari e Rafael marcaram para Boa Vista do Sul, enquanto Junica deu um *show*, anotou um *hat-trick* e contribuiu diretamente para classificar Coronel Pilar para a Série Ouro. Boa Vista do Sul está na Prata.

No quarto jogo, Fazenda Vilanova e Imigrante trouxeram muita emoção para a rodada. O gol solitário de Diego deu a vitória para os vilanovenses, resultado que forçou a disputa de pênaltis.

Durante as cobranças, brilhou a estrela do goleiro imigrantense Rafael, que fez defesas em duas oportunidades. Imigrante converteu quatro cobranças, enquanto Fazenda Vilanova, apenas duas. O resultado levou Imigrante para a Série Ouro.

As partidas em Imigrante classificaram as seleções dos municípios de Barão e Westfália para a Série Ouro. Colinas e São Pedro da Serra jogarão a Série Prata.

No primeiro duelo, Barão fez valer o favoritismo e venceu Colinas pelo placar de 4 a 2. Os colinenses tiveram um jogador a menos desde o primeiro tempo e, mesmo assim, ainda buscaram o empate em 2 a 2.

William (2x), Diego e Pego marcaram para os semifinalistas da Série Ouro, enquanto Jardel e Kauã fizeram os gols que deram vida e ensaiaram uma reação para Colinas durante a partida.

Pela última vaga da noite, Westfália goleou São Pedro da Serra pelo placar de 5 a 1, com grande atuação do meia Roger Werkhausen. Roger (2x), Mathias, Gabriel e Maiquel Kalkmann fecharam a goleada dos westfalianos. O gol de honra de São Pedro da Serra foi de Pedro.



SEM PULO

Rudimar Thomas

rudimarthomas@yahoo.com.br

Os comentários

Sobre a foto do time do Colonial de Linha Rex, vice-campeão de Imigrante: 1) Que bela lembrança este time do Colonial de Linha Rex era muito bom, um timaço (Gabriel Radaelli "Sorriso" - Roca Sales); 2) Acho que este time foi vice em 2000, pois em 1999 o campeão foi o Esperança da Berlim Fundos, e o vice foi o Avante (Avecas de Imigrante); 3) Esta foto do Colonial de Linha Rex talvez seja do ano de 1999, porém o Colonial ficou vice do Amador de Imigrante em 2001. A decisão foi contra o Ecas em Imigrante (Paulo Eidelwein - Imigrante); 4) Fiz parte desta equipe do Colonial de Linha Rex, e ficamos vice-campeões de Imigrante naquele ano. Mas teve muito do que falar daquela decisão. Na semana decisiva os bastidores ferveram, inclusive com malas de "dindin" (Marcelo Locatelli, ex-atleta do Colonial - Garibaldi); 5) O Colonial de Linha Rex daquele ano era um grande time e perdemos a final, mas foi uma das melhores equipes que tive oportunidade de jogar (Kiki Horbach - Roca Sales).

Encontro de ex-atletas

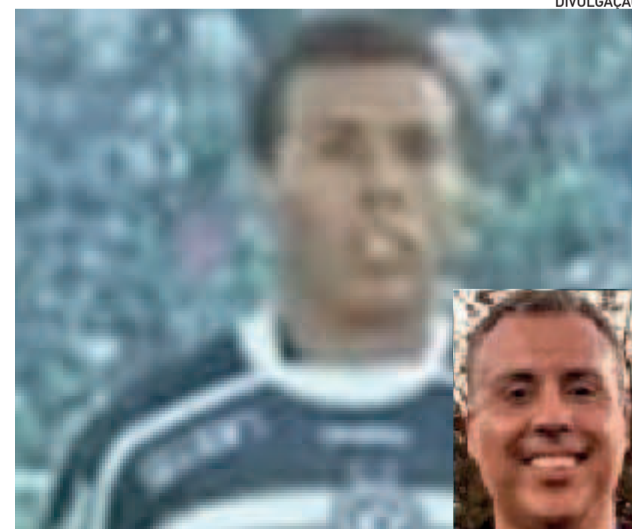
O tempo passa para todos, mas ficam as boas lembranças de algumas passagens de épocas passadas que todos guardamos com carinho. Quem jogou bola sabe da importância de juntar aqueles bons amigos e colegas de time de antigamente, para se reunirem e ter a oportunidade de relembrar um pouco da época de atleta. Pensando em proporcionar estes belos momentos, a direção do Independente de Paverama organizou um encontro de ex-atletas, dirigentes e simpatizantes do clube. Veja, na foto, DÉCIO FLACH, JOÃO WINKELMANN, IRNO FOLLMER e DARCI ROHRIG, quatro goleiros que defenderam as cores do Independente de Paverama e que prestigiaram o evento para rever ex-companheiros, lembrando de bons momentos no clube (colaboração e foto de Marquinhos Goldmeier).



DIVULGAÇÃO

TÚNEL DO TEMPO Marião, um goleiro da região

Entramos no Túnel do Tempo de número 937, apertamos o botão retrocesso para voltarmos ao ano de 2002 e lembrarmos um pouco do "Marião, um goleiro da região". Por muito tempo (e continua sendo), o seu lazer predileto era de jogar pelos gramados do nosso futebol. Um goleiro que, antes de sua participação no amador, jogou o futebol profissional. Goleiro experiente e que transmite segurança dentro da meta, nas equipes em que defende. Em Teutônia, foi campeão várias vezes e por equipes diferentes. Atualmente, defende a equipe do Esperança no Intermunicipal de Teutônia. Veja, na foto de 2002, MARIÃO DE LIMA, na época em que atuava na Chapecoense de Santa Catarina. Direto do Túnel do Tempo, há mais de 23 anos. Fique de olho, um dia pode ser a sua foto a surgir aqui no Túnel.



DIVULGAÇÃO

História do esporte

- Sem celular

O craque português Cristiano Ronaldo tem um filho que deve se tornar também um jogador profissional de futebol. O nome dele é Cristiano Ronaldo Júnior, e joga nas categorias de base do Al-Nassr, clube onde o seu pai também atua. Ele faz parte do Sub-15 do Al-Nassr, e, assim como o pai, usa a camisa número 7. O jovem tem 14 anos e já conquistou títulos pela base do clube saudita. Recentemente, o craque Cristiano Ronaldo revelou que destina uma mesada de 50 mil Euros ao seu filho, porém proíbe o garoto de ter um celular e uma conta nas redes sociais. Em 2020, o jovem abriu secretamente uma conta no Instagram e teve rapidamente 1 milhão de seguidores em um único dia. O pai fez o filho deletar a conta, pois quer que ele não seja mais um viciado em redes sociais e tenha foco em outras atividades praticadas pelos adolescentes, principalmente a de sua carreira no futebol.

Sem pulo

1) O atacante MARCIEL ALTMANN foi "cruel" e meteu aquela "bucha" na vitória do Canabarense sobre o Gaúcho de Teutônia, na primeira partida da semifinal do Intermunicipal de Teutônia; 2) O dirigente SAMUEL MADERS se diz orgulhoso sobre o desempenho do Gaúcho, que voltou às atividades em 2025. "Apesar da derrota, jogamos de igual contra o atual bicampeão Canabarense"; 3) O atacante PEDRA meteu aquela "cacha" no empate do Poço das Antas diante do Esperança de Languiru pelo Intermunicipal; 4) União de Arroio Grande e Rui Barbosa fazem a final no Amador de Arroio do Meio; 5) O Grêmio tem a dupla Mano Menezes como treinador e Luiz Felipe Scolari como coordenador técnico, para tentar realinhar o time; 6) AMIGOS e UNIÃO arrancaram com vitórias no retorno do Amador de Paverama; 7) RENATO ALTMANN, de Teutônia, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Sem Pulo de número 1.346.



Aponde a câmera do celular e nos acompanhe on-line

Esporte

TEUTÔNIA ALTO NÍVEL

Desafio RS x SC de Voleibol tem finais hoje

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Desde quinta-feira (1º/5), o município de Teutônia sedia o Desafio RS x SC de Voleibol Feminino Sub-19, que reúne oito equipes dos dois estados em uma competição de alto nível. O evento é

promovido pela Aerc Juventus, com financiamento do Pró-Esporte RS - Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e patrocínio de Certel, Super Zart, Sabores - Alimentos do Mar, Reinegend e Girando Sol.

A abertura oficial ocorreu na noite de

quinta-feira (1º/5) no ginásio da Associação Pró-Desenvolvimento de Languiru (APDL), com a presença das delegações, autoridades e patrocinadores.

Na quinta e sexta-feira (1º e 2/5) foram realizadas as partidas da fase classificatória e das

quartas de final, com confrontos entre quatro equipes do Rio Grande do Sul e quatro de Santa Catarina. As finais ocorrem neste sábado (3/5), com as semifinais pela manhã e as disputas por troféus da Série Prata e Série Ouro no período da tarde.

Logo após a última partida, haverá a cerimônia oficial de encerramento, com entrega de medalhas e troféus às equipes e premiações individuais para os destaques da competição: melhor líbero, levantadora, atacante e MVP.

Além de fomentar o esporte de base, o evento também promove a solidariedade: a entrada é gratuita. O público e atletas são convidados a contribuir com a doação de 1 quilo de alimento não perecível, que será destinado a entidades assistenciais.

FOTOS: CARLA BECKMANN / DIVULGAÇÃO JUVENTUS



Lideranças e autoridades participaram da abertura



Equipes gaúchas e catarinenses participam do desafio de voleibol

Distribuição de resultados:
R\$ 35,46 milhões
Sicredi Ouro Branco RS/MG

É fazer a diferença para **você** e para o lugar onde **você vive**.

R\$ 25,22 milhões
Depositados em
Conta Corrente

R\$ 8,63 milhões
Creditados em
Conta Capital

R\$ 1,61 milhão
Destinados aos recursos
do Fundo Social

É ter com quem contar.

 **Sicredi**

FOLHA POPULAR 40 ANOS

SÁBADO, 3 de MAIO de 2025

ANO 40 | Nº 3.853 | R\$ 6,00



Elifas Vargas

Por que as pessoas estão invadindo eventos? | 15



Fernanda S. Pinheiro

Quando vemos, atrelamos a resposta a quem somos. | 5



Elton Haefliger

Anulada prisão de casal após erro de tipo. | 11



Lucas Leandro Brune

Líderes locais são comunicados dessas fusões partidárias. | 4

Folha Popular: 40 anos de história com raízes

A trajetória da Folha Popular inicia em 1985, com a criação da Folha de Teutônia, idealizada por Valdir Inácio Schardong e Deoli Gräff. O sonho de registrar os acontecimentos do jovem município tomou forma em edições mensais, com tiragens feitas em Venâncio Aires e produção noturna artesanal. Em 1989, com a união entre a Folha de Teutônia e a Rádio Popular, nasce o Grupo Popular de Comunicação, ampliando a atuação e

unificando as sedes em um prédio no coração de Teutônia.

A evolução tecnológica também marca essa caminhada. A partir de 1992, a editoração migra para o computador, abandonando as máquinas de escrever e laudas manuais. Nos anos 1990, o Grupo inaugura sua própria gráfica, garantindo autonomia na impressão. Já em 2014, as impressões passam a ser terceirizadas em rotativas,

permitindo edições mais coloridas e entregas ágeis. A cobertura jornalística, inicialmente restrita a Teutônia, expandiu-se para mais de 50 municípios. Atualmente, atende 12 cidades com foco em conteúdo local, reafirmando o compromisso de estar próximo do leitor. São quatro décadas de informação, transformação e presença regional. Inclusive, com nova logomarca e algumas mudanças internas.

Um ano após a tragédia que redesenha o Vale

CADERNO ESPECIAL

Empresas devem valorizar o que já fazem sob NR-1

TEUTÔNIA | 6

Líderes buscam compreender a reforma tributária

REGIÃO | 5

Bombeiros alcançam 23 anos de serviços prestados

TEUTÔNIA | 4

Intermunicipal define finalistas neste domingo

REGIÃO | 16

CADERNO ESPECIAL

Projeto Família
Inovação
Participação
Respeito
Confiança
Verdade
Parceria
Notícias
História
Ética
Conexão
Importância
Esporte
Alegria
Profissionalismo
Credibilidade
Comunidade
Oportunidade

11 DE MAIO
A PARTIR DAS 13H

SHOW DA FAMÍLIA

BANDA LEGAL

BANDA CHOPPÃO SUPER BANDA

TCHÉCHALERA

GUILHERME MECCA

SUL BRASS

UNIVERSITÁRIA
A EXPLOÇÃO DO SUL

Bottezzini

Realização: **Grupo Popular**

Apoio: **CIC Imigrantes/RS**

Mais informações:

GINÁSIO MUNICIPAL DE IMIGRANTE

ESTADO ► SOB NOVA GESTÃO

A história de dois irmãos campeões

